ANO 16.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1937 N.º 5099

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA ultima cronica que publicou em O Primeiro de Janeiro—*«quintas-feiras» dum ilustre escritor que escreve português de lei e pensa com muito brilho—ocupa-se Julio Dantas da «crise da arte».*

—Em primeiro lugar diz ele, o quadro de valores morais da sociedade contemporanea foi profundamente alterado pelas tendencias utilitarias e materialistas das novas gerações em que predomina o culto da maquina, da velocidade, do atletismo e do desporto.

O homem-corpo prejudicou o homem-espirito, é inegavel. O escritor, o artista, o poeta e o idealista tem de combater o peso da materia e o jugo da força. Nas épocas felizes e tranquilas, qualquer pode declarar:

—Penso, logo existo.

Quando, porém, o prazer da vida se torna dificil e precario, a confissão é esta:

—Sofro, logo existo.

O culto da maquina, da velocidade, do atletismo e do desporto, desviaram o homem para a acção, sacrificando a arte pura. Tal desvio—acreditamo-lo com Julio Dantas—representa a pausa necessaria na preparação dum futuro em que a arte será aspiração e juventude.

* * *

STEPHANE Lauzanne publicou em La Matin *um artigo em que avisa o publico de que o jornal vai subir de preço. O encarecimento da vida determina tal resolução. Não se ocupa para o efeito senão da Imprensa que vive sem subsidios.*

E a outra?

Essa—diz ele—feita por individuos que não são jornalistas e sustentada por cofres misteriosos, continuará a preguntar:

—Porque sobe de preço o jornal?

Stephane Lauzanne, jornalista independente—sem partido, sem coorte que o proteja e sem outra bandeira que não seja a da França—acrescenta:

—No dia em que o jornalista que ama a sua profissão for batido pelo amador audaz ou pelo politico aventureiro, como é que o publico ha-de ler o seu jornal—da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita?

* * *

SEGUNDO telegrama hoje recebido na nossa redacção, de Paris, a conferencia do dr. Fernando Emidio da Silva, a que já nos temos referido, obteve um exito excepcional. Na sala da Faculdade de Direito de Paris encontrava-se a «élite» dos professores, alguns de grande nome internacional, centenas de alunos e de intelectuais de outros ramos universitarios. Algumas passagens da lição do nosso ilustre compatriota foram interrompidas e sublinhadas com aplausos, e a ovação que recebeu no final teve uma significação, muito fora do vulgar.

A VERDADE

Com absoluta serenidade, no equilibrio perfeito do pensamento e da sua expressão, a "nota oficiosa da Presidencia do Conselho„, atira para o limbo, donde saiu, o boato de que Portugal arrendara á Alemanha, por noventa e nove anos, a exploração lucrativa de Angola, pagando assim o armamento que ultimamente lhe comprara.

A Imprensa de alguns países que prestam culto á razão acolheu nas suas paginas, sem qualquer cautela ou exame previos, uma estupida atoarda, destituida de qualquer justificação.

As nações erguem barreiras enormes, a fim de se defenderem dos produtos estrangeiros, mas quando se trata de calunias abrem-lhe francas as portas, dispensando-se de averiguar das suas intenções, das suas origens e da sua malevolencia. Portugal tem um vasto imperio colonial, fruto de labores seculares que mui poucos apreciam no seu justo valor, torrente de dores e sacrificios que, desde o seculo XV até hoje, temos sofrido sem implorar nem os recursos nem o estoicismo alheios...

Precisamente quando a nossa situação desafogada nos permite encarar o mundo sem receio de lastimas ou sarcasmos, lança-se a correr mar e terra a insidiosa noticia de que fazemos negocios com o nosso Ultramar, cedendo-o aos pedaços, como se tivemos por habito viver á mercê de expedientes ruinosos. Nós compreendemos que haja quem forje intrigas e enredos que as agencias e os periodicos incautos ou complacentes tomam como banha de cheiro.

Não ha um mercado internacional de consciencias puritanas que se vendem á bôca dos cofres para remediar culpas que revelam incuravel falta de escrupulos?

Se o Diabo não se abrigasse na treva, que trabalhos ele não padeceria, afim de furtar-se á luz do dia?

A industria das "mentiras verdadeiras„ juradas por jornalistas que nelas gastam a sua honra profissional alimenta e recompensa cubiças insaciadas e gulosas. Sempre assim foi: os chamados "presentes de Artaxerxes„ destinavam-se a abater o moral dos que, por mil processos engenhosos, trocavam a sua patria por moedas cheias de sedução.

Ha uma cousa, porém, que excede a nossa compreensão: é a credulidade das turbas e tambem a dos varões ilustres que, com trôpega mente de primarios, acreditam em patranhas que ha meio seculo vêm sendo desmentidas, de forma a não restar delas nem a propria cinza.

Gomes Leal, que era poeta lirico sem mescla, lembrou-se um dia de reeditar a satira á Juvenal. Constando-lhe — por vias tortuosas e fantasticas — que o rei D. Luiz e o seu governo se aprestavam para comer em festins orgiacos os milhões obtidos com a venda de Moçambique, não se conteve na sua colera e verberou a estranha tranquibernia num poemeto rubro — *A Traição*. Não existia o mais leve fundamento para tamanho alarido, mas isso não obstou a que o poeta ficasse convencido de que servira, com a sua iracunda musa, a mais sagrada das causas.

Nem ao menos lhe ocorreu que o soberano posto em foco se comportava exemplarmente, sem fornecer mais que a lição das suas virtudes ás imaginações espavoridas e cálidas!

No estrangeiro, Portugal injustamente ignorado, confundido tantas vezes com o reino da Utopia, era acusado deste desprestigio singular — andar pelas praças da Europa a oferecer as suas colonias como certos prodigos almoedam as joias de familia. Falso, falsissimo. Em Paris, Berlim, Londres ou Nova York, alguem se encarregava de remoçar a desfalecida "galga„. Agora surge-nos Basileia em acção, comandando a ofensiva contra nós. Sucesso nulo, não porque os basbaques hajam recobrado o raciocinio, mas sim porque o nosso país, mui senhor de si, pode afirmar:

— "Mas tudo é inutil. Alheios a todos os conluios, não vendemos, não cedemos, não arrendamos, não partilhamos as nossas colonias, com reserva ou sem ela de qualquer parcela de soberania nominal para satisfação dos nossos brios patrioticos. Não no-lo permitem as nossas leis constitucionais; e, na ausencia desses textos, não no-lo permitirá a consciencia nacional„.

Qual o português digno dêste nome que não apoie estas palavras?

O SR. dr. Pacheco de Amorim, a proposito da criação das Casas de Pescadores, iniciativa louvavel que a Assembléa Nacional discutiu com elevação escreve no Comercio do Porto: *«Ao pescador português falta tudo quanto o podia valorizar; só lhe não falta uma alma bem formada, como muito bem disse o ilustre deputado sr. engenheiro Botelho Neves».*

E reproduz as palavras deste membro da Assembléa Nacional:

«E' ainda muito baixo o nivel de cultura dos trabalhadores rurais e dos nossos pescadores. Notem bem que eu falo da cultura literária *(e podia acrescentar—da cultura profissional)*, o que não quere dizer falta de cultura moral; neste capitulo especial e indispensável da cultura, o trabalhador rural e o pescador português podem ser considerados muitos furos acima daqueles que, imodestamente, se classificam a si próprios de trabalhadores intelectuais».

Os pescadores, no seu geral, são, de facto, assim: voz de trovão, almas candidas. São imprevidentes, como o assinala o dr. Pacheco de Amorim mas são susceptiveis de ser levados á previdencia. E quanto á sua incultura, dizemos nós, são mais ignorantes do que boçais. Possuem uma finura que não é a vulgar esperteza do saloio, e tem uma capacidade de apreensão, servida por um poder de atenção maxima, que lhes vem talvez do habito de desvendarem os misterios da colera do mar.

* * *

PARA a Igreja de S.t George-Hall, em Londres, está a concluir-se a construção de um orgão monstro, um dos maiores que ficam existindo, e que tem 2.000 tubos, cujo calibre vai de dois centimetros a... nove metros. Este orgão reproduz sons que não correspondem a notas musicais, mas a ruidos materiais como o da sirene de vapor, da louça partida, da multidão, da chuva. E' movimentado electricamente, e o esforço do organista é minimo.

O velho e esplendoroso orgão de fole entrou no dominio dos monumentos artisticos.

* * *

ESSE grande artista da arte delicada de ceramica, tão ligada á historia e ao espirito, que foi Leopoldo Batistini, foi evocado pelo ilustre escritor e academico sr. Joaquim Leitão num pequeno estudo critico «Harmonia Latina». Neste trabalho a personalidade do pintor, do bairrista, do ceramista, do homem de arte enfim, fica admiravelmente vincada, por assim dizer a arrancar do seu fundo de modestia esse admiravel e inspirado criador de beleza que foi Leopoldo Batistini. Este ensaio é ao mesmo tempo uma obra de literatura.

* * *

PASSA hoje mais um aniversario do nosso colega «A Voz», a cujo director e corpo redactorial enviamos por esse motivo, os nossos cumprimentos.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

Barbosa & Costa L.da
Tem em exposição **sedas e damascos** do mais requintado bom gosto **a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 25979
Deonilde Gouveia
Alcidia Rodrigues
José Porfirio
ENTRADA FRANCA

O SR. MINISTRO DAS COLONIAS

em visita ao norte do país

PORTO, 29—O sr. dr. Francisco Vieira Machado, ilustre ministro das Colonias, acompanhado pelo sr. dr. Carlos Ramos, governador civil substituto, pelo sr. D. Rafael Assunção, bispo de Cabo Verde, pelo provincial geral da Ordem Franciscana, reverendo Antonio Ribeiro, e por outras entidades, iniciou, pela Casa de Saude da Boavista, as suas visitas aos estabelecimentos de preparação missionaria, sendo recebido pelas alunas do Colegio Missionario de Ermezinde, que entoaram «A Portuguesa» e lançaram flores sobre os visitantes. A madre superiora e outras religiosas apresentaram-lhes cumprimentos no vestibulo do edificio.

Realizou-se uma breve sessão solene, usando da palavra o sr. bispo de Cabo Verde e o sr. ministro das Colonias que elogiou a obra das missões, que teve ocasião de conhecer de perto na sua viagem a Africa.

Depois, o sr. dr. Francisco Machado percorreu o modelar estabelecimento, que é um dos melhores do país.

Dali, o sr. ministro das Colonias dirigiu-se ao Colegio de Franciscanas, de Vilar do Pinheiro. Foi almoçar a Barcelos, e continuou viagem para Braga e Montariol, onde pernoitará, devendo regressar amanhã a Lisboa.

Morte de um consul de Portugal

Segundo noticias recebidas hoje no Ministerio dos Estrangeiros, faleceu em Munich, subitamente, o consul de Portugal naquela cidade, sr. Gustavo Lehmann.

SUFRAGIOS

João da Mota Marques

Na basilica da Estrela, reza-se amanhã, pelas 11 horas, uma missa sufragando o trigesimo dia do falecimento do sr. João da Mota Marques, mandada rezar pelos seus filhos e nóras.

A sr.ª Olga Briceño, directora da publicação venezuelana «Nuestra Raza», que veio ao nosso país — segundo informações que chegaram aos jornais—«encarregada pelo ministerio da Educação Nacional do seu país de realizar importantes trabalhos de investigação nos arquivos historicos portugueses».

OS AMIGOS DO ALHEIO

Foram presos pela Policia

dois temiveis malfeitores

que operavam no norte do país

CANDIDO ANJOS e ANTONIO CARLOS

A Policia de Segurança Publica andava desde ha tempo empenhada em deitar a mão a dois temiveis malfeitores que trouxeram sobressaltados os habitantes dalgumas regiões do Norte. Um deles é Candido Anjos, de 28 anos, que em maio do ano findo, se evadiu audaciosamente da cadeia do Fundão, em companhia de mais três meliantes. Trata-se daquela quadrilha de salteadores que roubava automoveis e neles assaltava, de noite, as pessoas que passavam nas estradas.

As vitimas eram manietadas, agredidas e abandonadas nos caminhos isolados, sem poderem pedir socorro. O assaltante conta 32 prisões por assaltos á mão armada e tem conseguido sempre fugir á acção da Policia.

O outro gatuno chama-se Antonio Pereira de Barros, de 26 anos, do Porto, que em janeiro do ano findo fugiu audaciosamente da cadeia de Caminha. E' conhecido entre os malfeitores do norte pelo «Antonio dos Alfinetes». Conta 42 prisões por furtos praticados por meio de arrombamento, chave falsa e escalamento. Está condenado pelo tribunal da Boa-Hora, pois o julgamento realizou-se á revelia.

A brigada especial do Governo Civil descobriu que o Candido dos Anjos chefiava uma quadrilha de gatunos que tem actuado desenfreadamente no Alto de Pina. Preparada a cilada visto que o meliante anda armado para se defender da Policia, um feliz acaso, fez que os agente do Governo Civil o apanhassem na rua Morais Soares, depois de grandes peripecias. Interrogado sumariamente ficou incomunicavel, tendo seguido para a cadeia do Fundão, acompanhado por dois guardas da P. S. P.

A mesma brigada deu uma batida na serra do Monsanto e acabou, volvidos alguns meses de trabalhos consecutivos, por prender o meliante «Antonio do Alfinete», que recolheu á cadeia, a fim de cumprir a pena a que foi condenado na Boa-Hora.

Assim, a região do norte ficou agora libertada de dois audaciosos malfeitores. Falta ainda deitar a mão aos companheiros do Candido Anjos.

Café Luso

Hoje grandioso programa, com os estimados artistas Margarida Pereira, Julio Proença e Maximino Costa. Noite de arte e bem estar. O acreditado Café Luso tem entrada franca, mas selecionada. Consumo 1$30. Deseja passar uma boa noite com economia? Vá ao Café Luso.

Avenida da Liberdade, 31

ASSEMBLÉA NACIONAL

Foi dado apoio

á nota do Governo

acêrca da colonia de Angóla

O sr. dr. José Alberto dos Reis, ao abrir a sessão de hoje, na Assembléa Nacional, referiu-se com palavras de elogio á nota oficiosa do Governo que repele a fantastica atoarda dum pretenso arrendamento de algumas das nossas colonias.

Portugal, país livre—disse não pode estar sujeito a certas campanhas, e á Assembléa Nacional cumpre dar toda a solidariedade á patriotica nota do Governo.

(A assembléa manifesta-se com apoiados).

A's palavras do presidente da Assembléa Nacional somaram-se os deputados sr. dr. Juvenal de Araujo, que com eloquencia disse da força do Imperio Colonial Português e da Justiça de afirmações que, com a da nota do Governo, falam claramente dos nossos direitos; e o sr. dr. Antonio Aires que, como colonial, afirmou que nenhuma nação excede o esforço colonizador português, terminando por elogiar o espirito sereno e nobre da nota do Governo.

O sr. dr. Pinto de Mesquita, que ha dois dias enviou para a mesa um aviso-prévio acêrca da situação do porto de Leixões, usou hoje da palavra para, ante os recentes desastres que ali se deram, insistir pela urgencia do referido assunto. O sr. dr. José Alberto dos Reis informou que o assunto poderá ser tratado na proxima semana.

O sr. dr. Albeiro Pinheiro Torres enviou para a mesa um aviso-prévio chamando a atenção da Assembléa Nacional e do Governo para os decretos-leis n.os 24.625 e 27.161 que são inconstitucionais porque a Constituição não permite a transferencia forçada de predios senão pelos tribunais, e porque a comissão de peritos estabelecida pelo decreto 24.625 representa tambem uma violação do art. 117 da mesma Constituição.

Nestas condições — diz — importa restabelecer a ordem juridica perturbada por tais violencias.

O mesmo deputado chamou ainda a atenção da Assembléa e do Governo para o grave problema da protecção á familia, especialmente ás familias numerosas.

Na ordem do dia—ainda a discussão, na generalidade, do regime juridico do contrato de prestação de serviços —usou da palavra o sr. dr. Pinto de Mesquita que ficára com a palavra reservada, e continuou a analise juridica da referida proposta de lei que apoia quasi completamente, excepto no que se refere ao poder concedido ao sub-secretario de Estado das Corporações para resolver alguns casos particulares.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. dr. Alberto Pinheiro Torres que, com muita eloquencia, afirmou que a proposta em discussão iguala em importancia social a da criação da «Casa dos Pescadores», tecendo a estes e a todos os trabalhadores um hino de louvor.

TEATROS E CINEMAS

O leitor encontrará a nossa habitual secção de Teatros e Cinemas na 10.ª pagina.

NOTICIAS DO TOREL

Um dos beneficios do temporal que nos ultimos dias se desencadeou sobre Lisboa—talvez o unico—foi a deminuição consideravel de queixas que se registou no Torel. Há três dias que não há roubos, ou pelo menos que não aparecem pessoas a queixar-se, nem agressões, nem questiunculas de senhoras vizinhas.

Hoje houve apenas uma prisão, a de Francisco Joaquim Moreira, por ter requisitado, em nome do notario Cornelio da Silva, diversa criação, que vendeu, gastando o dinheiro em seu proveito.

E enquanto não voltar o bom tempo, tudo indica que o pessoal do Torel não terá muito que fazer. A gatunagem, porém, não descansa...

UM QUE DESEMBARCOU—O sr. José Calheiros, residente nas Caldas da Rainha, veio ontem a Lisboa. Em tão má hora, que momentos depois de desembarcar na estação do Rossio, foi abordado por dois individuos que lhe apanharam 3.000 escudos, a corrente e o relogio, pelo conhecido processo do «conto do vigario».

ROUBO IMPORTANTE—Os gatunos entraram por meio de chave falsa na residencia do sr.º D. Augusta Fernandes Lencastre, rua Prior Coutinho, A. B., 3.º, donde furtaram roupas e outros objectos no valor de dez contos.

ABUSO DE CONFIANÇA—O sr. Tomé Costa, rua Sebastião Saraiva Lima, 181, 3.º, confiou a um individuo seu conhecido a quantia de 5 contos e ficou sem eles.

TRIBUNAIS

Julgamento dum oficial no Tribunal de Santa Clara

No Tribunal Militar, sob a presidencia do sr. coronel Gonçalves Guimarães, começou hoje o julgamento do capitão sr. Jorge Velez Caroço, acusado de, em 1933, ter deixado de cumprir na Guiné determinadas ordens do governador daquela provincia e de ter cometido algumas irregularidades. A defesa está a cargo do sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

O reu justificou a sua acção, demonstrando ser falsa a acusação que lhe é dirigida. Compareceram cinco testemunhas da defesa e dois declarantes que fizeram o elogio caloroso do reu. O julgamento deve terminar ao principio da noite.

MÃI EXEMPLAR...

Cecilia Fernandes Bastos, de 36 anos de idade, residente numa povoação da Amadora, denominada Falagueira, é uma pobre viuva que vive na maior miseria. A sua situação está agora agravada com a circunstancia de uma mulher de nome Maria Jesuina de Almeida lhe ter pedido que tomasse conta dum seu filho de 9 anos, de nome Cesar Augusto de Almeida, sem que, decorridas já 6 meses, tenha voltado a aparecer. A pobre mulher esteve hoje no Torel a lastimar-se da sua situação, sem que ninguem lhe possa valer, visto o caso passar-se na Amadora. Pede apenas que procurem a mãi do pequeno ou o metam num asilo, pois não tem meios para o sustentar.

Chamamos para este caso a atenção das autoridades da Amadora, certos de que não deixarão de se tomar as providencias que o caso requere.

Lunches para casamentos e batisados
PASTELARIA COLOMBO
Av. da Republica, 10-H—Telef. 4 9225

São Luiz: Um filme magistral
MARIA STUART, RAINHA DA ESCOCIA
com KATHARINE HEPBURN

TIVOLI: O genial CHARLES LAUGHTON em
REMBRANDT
Segunda-feira: O tenor da moda TINO ROSSI na comedia musical
AO SOM DAS VIOLAS

O temporal continua a fazer sentir os seus efeitos

FARO, 27. — Um violentissimo temporal acompanhado de fortes bategas de agua tem assolado toda esta região, causando sérios prejuizos nalgumas embarcações surtas no porto, na iluminação publica e em varios edificios, entre os quais no do sr. dr. Justino de Bivar Welholtz, na rua Conselheiro Bivar, onde a violencia do temporal abateu a ponte fronteiriça do miradouro.

De encontro á balaustrada do cais velo a barcaça de carga «Vale Formoso», do sr. José dos Santos Roque Junior, que «garrára», não se afundando devido á imediata intervenção da tripulação e de varios populares que a seguraram com espias e cabos fortes, para evitar a destruição da balaustrada.

Pelas 17 e 30 horas um violento ciclone assolou toda a costa algarvia, precipitando a destruição dalgumas habitações na praia de Quarteitra, nomeadamente o posto da Guarda Fiscal e armazens pertencentes a Maria Amam.

Em Olhão, garraram algumas embarcações que se encontravam no porto e que não chegaram a ser destruidas de encontro ao cais, devido á pronta intervenção dalguns maritimos.

O maritimo Martins Blé, ao ver que a sua lancha da «pesca da sacada» era arrastada para fora do porto, pela violencia do temporal, atirou-se ao mar e, com risco da propria vida, conseguiu salvar a pequena embarcação. Na estrada de Faro-Olhão são em numero de dez os eucaliptos frondosos que fôram arrancados pela raiz, pelo que durante muito tempo esteve interrompido o transito entre estas importantes localidades. O comboio rapido Lisboa-Algarve, que aqui devia chegar ás 15 e 50, ficou retido a meio do percurso, sem que os jornais cá tivessem chegado; outro tanto sucedeu á camioneta da Empresa de Viação Algarve, da carreira Lisboa-Faro.

Os campos encontram-se inundados, e as amendoeiras que se encontravam floridas, e que eram em grande numero, ficaram completamente despidas de flôr. Os prejuizos elevam-se a centenas de contos.

Em Faro, á noite, o temporal destruiu a rêde de iluminação publica, ficando grande parte da cidade ás escuras, pelo que tambem não se realizou o anunciado espectaculo cinematografico no cinema local.

ARMAÇÃO DE PERA, 27. — O temporal que ha dias assola esta costa, tornou-se hoje, devido á forte ventania, mais medonho.

O mar invadiu a parte larga da povoação, cujos habitantes neste momento correm perigo, bem como todos os seus haveres.

O vento sopra muito rijo e receamos grandes desastres, dada a circunstancia de tambem o rio, por ter grande volume de agua, ameaçar inundar tambem esta povoação.

O mar, no seu embate contra as rochas já danificou alguns predios e destruiu a esplanada desta praia.

As embarcações fôram retiradas da praia e encontram-se nas ruas desta povoação, pois o mar, no seu embate, já danificou uma embarcação, pertença do maritimo Francisco Prudencio.

Neste momento em que escrevo,o vento continua maior e acabamos de verificar que o mar já chegou quasi á rua Dr. Manuel de Arriaga.

O delirio é imenso e todos vêem o risco que corremos.

Os postes do telegrafo encontram-se no chão, não se podendo utilizar esta via, ao que nos informam.

A igreja que fica situada na fortaleza, com os fortes embates do mar, receia-se qualquer desastre, pelo que muito acertadamente fôram colocadas umas linhas em ferro nas paredes.

A presenciar o estado do mar têm chegado a esta praia bastantes pessoas, que, como nós, vêem o perigo iminente que esta povoação corre.

ARMAÇÃO DE PERA, 29—Como tinhamos previsto, na preamar da madrugada o mar e o rio, que aumentaram de volume, invadiram esta povoação que se encontra completamente alagada.

Varias embarcações foram empregadas na condução dos moveis e mais objectos de facil deslocação.

As construções antigas ameaçam ruina. Ha lugares, como na aldeia, onde a agua atinge dois metros. Ha muitos prejuizos.

CASTRO MARIM, 27. — Por aqui tambem se tem feito sentir o temporal que tem assolado o país. Os postes tetegraficos fôram derrubados na estrada, ficando esta intransitavel para Vila Real de Santo Antonio e as comunicações telefonicas e telegraficas interrompidas. No sitio da Lagôa, freguesia deste concelho, tambem foi derrubada hoje, ao meio dia, pelo temporal, a casa onde vivia Joaquim Pereira Bandeira, casado, de 58 anos, ficando bastante ferido, tendo vindo receber socorros clinicos a esta localidade, prestados pelo delegado de saude e recolhendo a casa de familia, pois que da sua só ficaram as paredes.

As ribeiras de Belixe, que servem a freguesia do Azinhal, e a de Odeleite não dão passagem ha dias, devido ás cheias.

Era de grande necessidade a construção de uma ponte, tanto mais que a estrada que segue daqui áquela freguesia já está pronta. São grandes os prejuizos que daí advêm, além de que os serviços clinicos de urgencia muitas vezes, por esse motivo, não podem ser prestados.

MEALHADA, 27. — O temporal que se tem feito sentir, na noite de ontem e dia de hoje, é dos maiores de que ha memoria. Chuvas torrenciais, acompanhadas por alguma trovoada, inundam por completo as terras marginais do Certima, numa vasta extensão. O vento rijo e forte, derruba arvores, destelha casas, causando enormes prejuizos. Hoje, pelas 5 da tarde, em Malaposta, a 4 quilometros desta vila, na estrada nacional de Porto-Lisboa, o vento derrubou um pinheiro de grosso diametro, o qual foi cair na referida estrada, rebentando assim todos os fios telegraficos e telefonicos, que nos ligam ás estações telegraficas e telefonicas do lado sul. Em vista do temporal, o comboio correio de Lisboa que a esta vila devia chegar ás 17 e 40, chegou com 2 horas de atraso.

Tendo rebentado varios cabos de energia electrica da Companhia do «Lindoso», encontra-se esta vila hoje mergulhada nas mais profundas trevas.

CUBA, 27. — Hoje, de madrugada e de manhã, uma enorme tempestade assolou esta região.

Devido á grande ventania, houve muitas arvores derrubadas, muros demoronados e telhados completamente voltados.

Felizmente não houve desastres pessoais, mas os prejuizos são avultados, principalmente na agricultura.

AVEIRO, 28. — A cidade passou esta noite terrivel tormenta, devido á enorme cheia da ria que saiu fora do leito, atingindo as principais arterias da parte baixa da cidade.

Altas horas da manhã fôram despertados varios moradores daquela freguesia, pelos bombeiros e agentes da policia que tomaram sobre si a pesada tarefa de auxiliar os habitantes do populoso bairro piscatorio, cujas casas fôram inundadas, causando-lhes prejuizos de certo vulto. Os armazens de sal fôram os que mais depressa sofreram a invasão das aguas, calculando-se em muitos milhares de contos os estragos feitos naquela industria.

Varios estabelecimentos da parte central da cidade permaneceram encerrados, tendo muitos dos seus proprietarios começado a evacuar os andares terreos, com receio da ria atingir maior altura na maré da tarde.

A's 10 horas ainda a cidade oferecia, para os lados do Rossio, um aspecto desolador, observando-se o transporte, em barcos, dos habitantes daqueles sitios.

Consta-nos que o governador civil deste distrito, sr. dr. Alfredo Peres, no louvavel proposito de fazer chegar até ás instancias superiores o conhecimento destes terriveis acontecimentos, promoveu um inquerito, tendente a averiguar o montante dos prejuizos.

Tambem são dignos de elogio os marinheiros aquartelados na Capitania do porto, que não se têm poupado a esforços e sacrificios, salvando muitos pescadores, para o que se têm servido das lanchas-motor daquela entidade.

Felizmente não ha desastres pessoais a registar, lamentando-se apenas os incalculaveis prejuizos de ordem material, causados a tantos habitantes desta cidade. A juntar áqueles ha ainda os que a violencia do mar produziu nas recentes obras de melhoramento na barra, de que não é possivel ainda fazer idéa certa.

Estradas interrompidas

O temporal que tem assolado o nosso país nos ultimos dias causou varios estragos em diversas estradas. O Automovel Club de Portugal informa-nos que se encontram interrompidas as seguintes:

Estrada 19— 1.ª—Cacilhas-Faro, interrompida em Alcacer do Sal. Estrada 21—1.ª—Sines á fronteira, por Ficalho, interrompida de Santiago do Cacem a Ermidas. Estrada 16—1.ª—Peniche a Evora, interrompida em Almeirim. Estrada 13—1.ª—Barreiro a Abrantes, interrompida no viaduto de Samora Correia, em Magos e Muge, no ramal Alpiarça para a 16-1.ª, no ramal para o Tramagal proximo do Rossio de Abrantes. Estrada 60—2.ª—Leiria á Ponte da Chamusca, interrompida no ramal para Mato Miranda. Estrada 72—2.ª—Freiria á Barca da Palhota, interrompida entre Santarem e Reguengo e no ramal entre Valada e Cruz do Campo. Estrada 8—1.ª—Aveiro á fronteira, por Vilar Formoso, interrompida na parte que dá acesso á ponte de Angeja. Estrada 10—1.ª—Lisboa-Porto, interrompida na ponte do Vouga.

Encontra-se tambem suspenso o transporte fluvial de viaturas entre Lisboa-Cacilhas, Lisboa-Montijo e vice-versa.

O temporal no Porto

34 barcos afundados ou destruidos

PORTO, 29. (Pelo telefone)—Continua a chover torrencialmente. O rio Douro trasborda, inundando os terrenos marginais. Durante a madrugada e a manhã de hoje, naufragaram em Leixões a traineira «São Romão» e uma fragata carregada de carvão. O vapôr norueguês «Ingria» está muito adornado, continuando a haver rigorosas precauções.

Merece especial referencia a acção acertada das autoridades maritimas, sem a qual teriamos decerto a lamentar a perda de muitas vidas. São poucos todos os elogios que se façam á tripulação do salva-vidas «Carvalho Araujo», e especialmente ao seu mestre, Manuel Crista, que ha três dias e três noites trabalha consecutivamente, a-pesar-de já ter havido seis mudanças de tripulação.

O total das embarcações afundadas ou destruidas até agora é de 34.

O dia religioso

AMANHÃ, 30. — Santa Martinha, virgem martir.

Lausperene, sai da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, na rua de Serpa Pinto, para a igreja do Mosteiro da Encarnação, á calçada de Santana.

Ordem Terceira da Cidade, ás 11 e 30, missa solene da reposição, procissão, ladainha e benção.

Mosteiro da Encarnação, ás 11, festa ao Senhor Jesus dos Desamparados, por musica, orando o sr. dr. Guilherme da Mata; ás 18 e 30, sermão pelo sr. dr. Francisco Cruz, 24 adorações e acto de desagravo.

Vitoria, ás 20 e 30, novena á Senhora da Purificação, por musica.

Chagas, ás 19, novena á Senhora das Chagas de Cristo, por musica e benção.

Novena ao beato João de Brito, por musica e exposição do Sacramento: Carmo, ás 18; S. Vicente, ás 20; Martires, ás 10.

DE LUTO

D. Silvana Rodrigues dos Santos

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje para o cemiterio dos Prazeres o funeral da sr.ª D. Silvana Julia Rodrigues dos Santos, mãi dos nossos amigos srs. dr. Antonio Rodrigues dos Santos, dr. Jorge Santos, ministro de Portugal em Berne, Luiz Portugal Rodrigues dos Santos e dr. Carmo Santos, a quem apresentamos sentidas condolencias.

D. Guilhermina da Conceição Faro de Albuquerque Fonseca

Faleceu a sr.ª D. Guilhermina da Conceição Faro de Albuquerque Fonseca de 63 anos natural de Lisboa, esposa do sr. dr. Arnaldo de Albuquerque Fonseca. O seu funeral a cargo da agencia Barata sai amanhã pelas 15 horas, da rua dos Ferreiros á Estrela, 73, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

D. Esmeralda da Cruz Alegria

Faleceu hoje e realiza-se amanhã o funeral da sr.ª D. Esmeralda da Cruz Beleza de Alegria, esposa do tenente de marinha sr. João Alegria e filha do sr. Luiz Beleza, proprietario da tipografia deste nome na rua da Rosa.

O vento e o frio dentro de casa

Pode evitar-se economicamente calafetando as janelas, portas e marquises (mesmo as de ferro) pelo processo em uso nos países frios. Não altera em nada os movimentos.

Colocação facilima.

Peças de 12 metros a Esc. 1$00 cada metro; colocação pelo nosso pessoal, mais $20 em cada metro. TELEF. 2 6850—R. dos Retroseiros, 11.

O pintor predilecto de Maria Antonieta era Vigée Lebrun. Se essa Rainha hoje existisse viria a Lisboa tirar os seus retratos na FOTOGRAFIA ACHILLES.

Av. Almirante Reis, 1—1.º ANDAR.

DR. BESSONE DE ABREU

Questões de Direito Penal

Acaba de sair o 1.º fasciculo

Livraria A PENINSULAR, L.da

R. da Vitoria, 55

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Marléss

Experimente o baton fixo, que permanece... Deposito Perfumaria da Moda R. do Carmo, 5.

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.

Brevemente

Chá Li-Cungo

Qualidade Extra-fina

Um brinde util

A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

Chales

Mantas e cobertores

Armazem, R. dos Douradores, 150, 2.º

DR. WACHSMANN

UROLOG.-CIRURGIÃO

Rins, via urogenital, pele

C. Sacramento, 7 — Horas 18 — Cl. pobres ás 12

Favacau

Farinha para criar fôrças.

Criação d'A Marlazinha.

Sua preparação exclusiva.

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

O MOMENTO INTERNACIONAL

Hitler falará amanhã á França

num tom mais amavel

do que aquele em que vai dirigir-se á Inglaterra

PARIS, 29—Na «Oeuvre», Madame Tabouis diz que, segundo informações recebidas de Berlim, o discurso de Hitler amanhã no Reichstag será «dum tom bastante seco com respeito á Gran-Bretanha e muito mais amavel relativamente a Paris. O Fuhrer repetirá pouco mais ou menos o seu discurso de 30 de março de 1936».—(H.)

Os jornais ingleses ocupam-se da situação na Checoeslovaquia

LONDRES, 29.—O correspondente do «Times» consagra um longo estudo á Checoeslovaquia e, entre outras cousas, afirma: «Na Checoeslovaquia não existem aerodromos nem agentes militares sovieticos».

O «Morning Post» diz que a Inglaterra ficou surpreendida quando o visconde Cranborne informou ontem os Comuns de que o Governo britanico desistia de mandar fazer um inquerito pelo adido do Ar em Praga. O referido jornal vê nisso a prova «de que a Grã-Bretanha não quere melindrar a Alemanha», mas acrescenta que não é menor motivo de preocupação a ofensiva politica desencadeada pelo Reich contra a Checoeslovaquia». Depois, refere-se ás recentes declarações de von Hassel em Roma, em que este frisara que a Alemanha tinha a obrigação de intervir na vida interna de outros Estados «a fim de livrar a Europa de tantas molestias».

O «Morning Post» conclui dizendo: «Se exceptuarmos as diatribes de Ribbentrop, não ha exemplo de um diplomata em exercicio ter exposto doutrina parecida.»—(Havas).

Goering e o ministro da Agricultura pronunciam importantes discursos

BERLIM, 29.—O presidente do Conselho da Prussia, general Goering, inaugurou hoje uma exposição em Berlim.

Goering declarou:

«A grande missão que me incumbe é a de fazer compreender a cada alemão que cada um de nós assume a obrigação de fazer triunfar o plano de quatro anos. Desde que todos compreendam esta missão, nós triunfaremos, mesmo que uma parte do estrangeiro o apresente como cousa impossivel. Reconhecer-se-á tambem no estrangeiro, que desde que o nosso empreendimento seja levado a cabo, nós afastaremos o ultimo ponto fraco da Alemanha. E' necessario que os descontentes e os medrosos do nosso país e além das fronteiras tenham em conta que o povo alemão realizará, sob a chefia do Fuehrer, tudo o que Fuehrer lhe pedir.

O general Goering analisou em seguida os quatro anos já decorridos, sob o ponto de vista da politica construtiva do nacional-socialismo e as missões especiais que devem ser realizadas pela população rural.

Em seguida o ministro da Agricultura, Darre, pronunciou um discurso, no qual disse:

«Para parte dos nossos abastecimentos dependemos anda do estrangeiro. Mas aqueles que pensam que nos podem submeter á sua vontade tornando-nos dificil a importação, como se fez durante a guerra, desconhecem a verdadeira situação que existe hoje. Durante alguns anos, conseguimos aumentar a nossa base de abastecimentos, a tal ponto, que o que temos ainda de adquirir no estrangeiro não pode ser utilizado como meio de pressão politica. O nosso triunfo é demonstrado pelo papel eminente desempenhado pela agricultura na economia nacional. Após um periodo de restricões, como o periodo posterior a 1918, as despesas para a compra de novas instalações agricolas, de maquinas e de utensilios aumentaram . consideravelmente». —(D. N. B.).

A questão do «sandjak» de Alexandreta levanta protestos na Siria

LONDRES, 29—Segundo os jornais britanicos, foi organizada ontem em Damasco uma manifestação siria com o fim de protestar contra o acôrdo franco-turco sobre o «sandjak» de Alexandreta. Ao mesmo tempo proclamou-se a greve geral e encerraram-se todas as lojas nas cidades sirias.

Jamil Bey, presidente do conselho da Siria, fez saber que os sirios não tolerarão que a lingua turca seja posta num pé de igualdade com o arabe e se oporiam a todo o regulamento que vise afastar do porto de Alexandreta os interesses da Turquia.—(D. N. B.)

Uma delegação siria vai a Genebra e Paris protestar

JERUSALEM, 29—Sabe-se nos circulos politicos que uma delegação siria, á frente da qual se encontrará Jamil Bey, se dirigirá a Genebra e a Paris para protestar contra o acôrdo franco-turco sobre o «sandjak» de Alexandreta.—(D. N. B.)

Comentarios polacos á atitude do almirante De Graaff

VARSOVIA, 29—Comentando o facto do almirante holandês De Graaff se recusar a aceitar o cargo de alto-comissario da S. D. N. em Dantzig, o «Express Poranny» calcula que esta atitude tem certa importancia politica, porque todos sabem que certas individualidades do secretariado da S. D. N. fizeram manobras para entravar tanto quanto possivel as relações polaco-dantziguenses e envenenar a atmosfera de colaboração. Estas personalidades são os representantes da ideologia da «Frente Popular» que tentam impedir todos os acordos que possam conduzir a um entendimento geral.—(D. N. B.)

A neutralidade norte-americana

WASHINGTON, 29—Roosevelt Hull, e Norman Davis conferenciaram acêrca do programa da neutralidade que o segundo discutirá dentro de dois ou três dias com os presidentes das comissões das duas camaras e outros membros do Congresso.—(Havas)

Eden regressa a Genebra

PARIS, 29.—Eden, vindo de Genebra, chegou esta manhã a Paris. Era esperado na «gare» do norte, pelas 10 e 30, devendo depois seguir para Londres.—(D. N. B.).

O acesso á Abissinia

PARIS, 2.—A *Agencia Economica e Financeira* escreve, relativamente ao novo acôrdo anglo-italiano sobre o transito para a Abissinia pela Somalia inglesa, que o porto francês de Djibuti era o unico acesso da Abissinia para o mar. Agora este porto tem uma grande concorrencia, pois, além dos portos italianos, haverá os portos ingleses de Zaila e de Berbera.—(D. N. B.).

ALUGA-SE

Casa luxuosamente mobilada, com 25 divisões, na Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 18.

Para vêr e tratar, na morada acima.

SE AINDA NÃO TENS BARBA

NÃO USES "RASEAL"

A' venda nas drogarias, tabacarias e barbearias

Antigo Solar da Alegria

P. Alegria, 56 — Tel. 24290

HOJE

Natalia dos Anjos

Ilda Silva

Manuel Cascais

ENTRADA FRANCA

Café GIMNASIO

Rua Nova da Trindade

Hoje ás 21 horas

Maria Carmen, José Pereira e Jacinto Pereira, acompanhados por **Salvador Freire** e **Georgino de Sousa**

OS EFEITOS DESASTR

O temporal pôs em gra

Confirma-se a noticia do na

que se afundou ao largo das B

Embora chovesse hoje com abundancia, sobretudo da parte da manhã, o vento já não se fez sentir com tanta violencia como nos dias anteriores, afastando-se assim a hipotese dum novo ciclone, que fôra prevista para hoje.

Começaram a arribar ao Tejo diversos barcos que se encontravam em perigo, alguns com grandes avarias. Outros puderam, felizmente, vencer a furia do temporal sem grandes contratempos e atracaram hoje á muralha. Acêrca do vapor holandês «Jacobus», que se encontrava em perigo iminente de naufragio ao largo das Berlengas, ha a convicção de que se afundou com vidas e haveres.

As chuvas de hoje provocaram prejuizos de menor importancia, não se repetindo as inundações e os estragos dos ultimos dias.

O vapor holandês "Jacobus,,

afundou-se ao largo das Berlengas

Conforme ontem noticiámos, afundou-se, a 20 milhas a oeste das Berlengas, o vapor holandês «Jong Jacobus», que por equivoco dissemos ser inglês, e que se encontrava em situação critica devido ao temporal.

Junto dele pairava o vapor «Achilles», da mesma nacionalidade, tentando prestar-lhe socorro e chegou a receber-se a noticia, de que nos fizemos eco ontem, do salvamento da tripulação.

O «Achilles» entrou esta manhã no Tejo, sob o comando do capitão Putman, que chegou a estar em comunicação com o «Jacobus», mas que não pôde prestar-lhe socorro. Ao cair da noite de ante-ontem, o telegrafista do «Achilles» recolheu repetidos sinais de socorro enviados pelo «Jacobus». que traduziam, pela sua constante repetição, a angustia em que se encontravam os tripulantes. Sem perda de tempo, e ainda que lutando rijamente contra o mar, aquele vapor dispôs-se a socorrer o barco em perigo.

Entretanto, era recebida a seguinte comunicação a bordo do «Achilles»: «E' tarde demais. Estamos a afundar-nos. Saudamos nossas familias».

No seu laconismo impressionante, este S. O. S. traduz claramente o estado de espirito em que se encontravam os tripulantes do «Jacobus», na iminencia de morte certa.

O comandante Putman não desistiu, porém, de socorrer os seus compatriotas, e, a toda a força das maquinas, encaminhou-se para o local em que o «Jacobus» se afundava lentamente. Logo que ali chegou, fez aturadas pesquisas, mas não encontrou o mais pequeno vestigio do navio.

O comandante do «Achilles» mantem, por consequencia, a opinião de que o «Jacobus» se perdeu, morrendo toda a tripulação. Ha ainda a hipotese, que oferece poucas probabilidades, dos tripulantes serem salvos por qualquer navio, por exemplo, um vapor de pesca, que não possua telegrafia, e, portanto, não possa dar a noticia.

O «Achilles» fundeou no Tejo, num sitio conhecido pelo «Olho de Boi», ficando a tripulação, que está absolutamente esgotada por três dias e três noites sem repouso, a bordo.

No dia 27, pelas 21 e 30, perdeu-se um dos homens do «Achilles» impelido por um golpe furioso de mar.

Naufragos que dão á costa

PENICHE, 29. — (Pelo telefone). — *Estão a dar a esta costa os corpos de varios naufragos, alguns deles ainda com sinais de vida. Presume-se que sejam os tripulantes do vapor holandês «Jacobus», que se afundou ao largo das Berlengas.*

A odisseia do vapor "Santos,,

que hoje entrou no Tejo

Hoje, pouco depois das 10 horas, conseguiu atracar ao cais de Alcantara o vapor «Santos», do Lloyd Brasileiro, que ha dias estava fora da barra, procurando entrar no Tejo, e que, devido ás avarias que tinha nas caldeiras, se vira obrigado a pedir socorros que não puderam ser-lhe prestados.

Fomos a bordo, e logo tivémos uma visão das horas terriveis que se deviam ter passado no barco brasileiro Por toda a parte se viam destroços. E tanto a carga, como as peças principais do «Santos» estavam fortemente amarradas.

O comandante, sr. Pinto Aleixo, recebeu-nos gentilmente, e começou por nos mostrar alguns dos estragos sofridos: o turco pertencente a uma balieira, que o mar quebrou levando a balieira, uma pesada peça, destinada á desinfecção, que as ondas jogaram como se fôsse uma leve bola, etc.

—Ha mais de trinta anos que navego—disse—e nunca apanhei um mar como este. Foi uma coisa fantastica!

E, a nosso pedido, veio a historia desta viagem que, para o «Santos» e para os seus tripulantes bem pode considerar-se «historica»:

—Saimos no dia 10 de janeiro do Recife, com um carregamento de café, principalmente, e de coiros, algodão, mamona, etc., destinado a Lisboa e a Hamburgo. Viémos directamente a Lisboa, e chegámos em frente da barra no dia 26, ás 10 e meia. Pedi noticias para a entrada, porque o barometro estava baixando muito e exigiam-se precauções.

—O que lhe responderam?

—Que não era possivel sair qualquer pratico, devido ao estado do mar. Isso levou-me a sair bordejando á espera que me chamassem. E, ás 23 horas, recebi a bordo um boletim meteorologico anunciando um ciclone. Em face de tais noticias, fiz-me ao mar e caiu o tempo. Levei capeando quarenta e duas horas forçando as caldeiras. Pois, mesmo assim, em vinte e quatro horas só consegui que o barco andasse cinco milhas! Deste esforço ex-

O navio-escola «Sagres» atracado

STROSOS DO CICLONE

'ave perigo a navegação

naufragiu do vapor «Jacobus»

Berlengas com vidas e haveres

traordinario resultaram, naturalmente, avarias nas caldeiras.

—Emitiu um S. O. S., como foi anunciado?

—Não. Pedi socorros ao nosso agente. Mas eles eram muito dificeis, senão imposiveis, devido ao estado do barra.

—O que resolveu, em face da situação?

—Fundear na baia de Cascais, porque as caldeiras já não funcionavam com a regularidade necessaria para nos aguentar-mos fora da barra, mesmo com bom tempo. Fizémo-lo ontem á tarde e hoje viémos para Alcantara.

—O «Santos» trazia passageiros?

—Não. Apenas 54 tripulantes que estão todos de saude e sem qualquer ferimento. Devo dizer-lhe que houve actos de verdadeiro heroismo que bem mostraram as qualidades dos marinheiro brasileiros e que muito me orgulham.

Alguns pormenores interessantes:

—As vagas chegaram a atingir 20 metros de altura, ficando o barco quasi na vertical. Em certo momento, por exemplo, ao abrir a porta do meu camarote, que fica a 14 metros da linha de agua, foi atingido por uma onda. Os cosinheiros tinham que proceder ao seu trabalho sem largar os utensilios, pois de contrario ficariamos sem poder comer. Razão tinha eu para dizer aos oficiais quando recebi o aviso do ciclone: «—Vamos ter um cocoré danado!». E assim foi. Uma coisa fantástica! Digo-lhe uma coisa: Saí da Escola Naval em 5 de novembro de 1902; andei na linha americana, na zona dos ciclones e noutras. Mas nunca encontrei nada como isto!

«O «Santos» encontrou fora da barra, lutando tambem com o temporal, mais quatro vapopres: o holandês «Jacobus» que naufragou nas Berlengas, o inglês «Terneuzen» que encalhou em Setubal, e um grande barco japonês cujo nome não recordo e que devia ir com pouca carga. A este não sei o que aconteceria. Só sei que estou convencido de que, se, em vez de sair para o Ocidente, me tenho desviado para o Norte ou para o Sul, dificilmente nos salvariamos.

Depois da indispensavel vistoria, o «Santos» largará para Hamburgo.

Vapor arribado ao Tejo

Entrou hoje de manhã no Tejo o vapor alemão «Welson», de bordo do qual desembarcou o marinheiro Fritz Munik, que recolheu ao hospital de S. José com uma perna fracturada, devido a uma queda que deu no convés, quando o navio foi assaltado pelo temporal.

O «Cubango» já entrou a barra

Esta manhã, ás 7 horas, atracou ao seu cais o paquete «Quanza», vindo dos portos de Africa. Em harmonia com as instruções recebidas pela radio fôra á procura no alto mar do vapor «Cubango», que vinha avariado. Encontrou-o a 135 milhas ao sul de Lisboa. Chegados á fala os comandantes, o do «Cubango» declarou que dispensava reboque, pois podia singrar com o auxilio do leme de mão.

Disse trazer a bordo cinco tripulantes feridos, dois dos quais com gravidade.

A's 16 horas de hoje o «Cubango» entrava a barra de Lisboa.

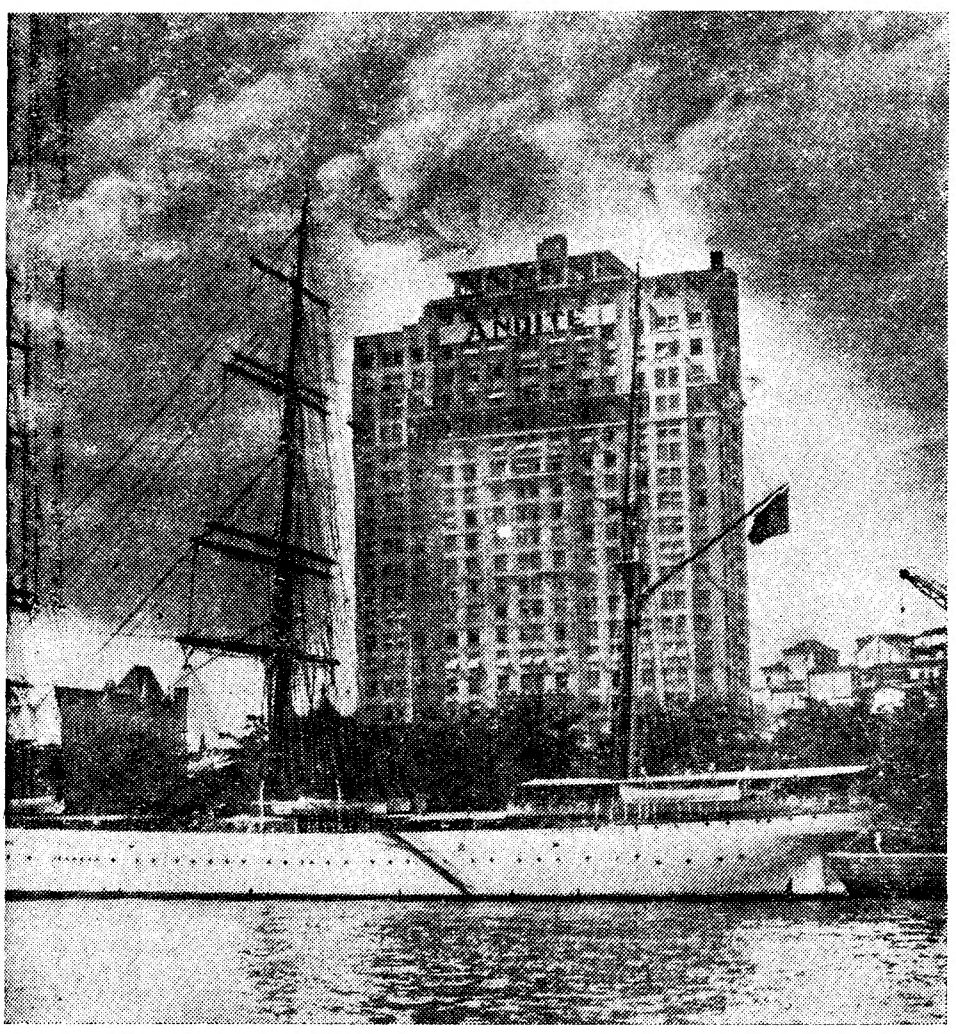
Paquete inglês arribado ao Tejo

Ao meio da tarde encontrava-se á vista da barra, e pedia piloto, o paquete inglês «Van-Dick», que sofrera tambem os efeitos do temporal e que ao fim da tarde entrou a barra.

Vapor russo que se afasta

Ontem á noite estava á vista da barra o vapor de carga russo «Pavda», que pretendia entrar, arribado pelo temporal e por avarias. O «Pavda», porém, certamente depois de reparar a avaria, afastou-se sem esperar que lhe prestassem socorro.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES



lo ao cais da praça Mauá, no Rio de Janeiro, onde teve uma recepção festiva

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O GENERAL MOLA ANUNCIA

que os nacionalistas, depois da vitoria, saberão esquecer as humilhações recebidas, para viver bem com todo o mundo

SALAMANCA, 29.—O general Mola, comandante em chefe do exercito, fez uma conferencia ao microfone, na qual refutou todas as informações mentirosas difundidas pela Imprensa internacional que simpatiza com as hordas bolchevistas. Disse:

—«A Espanha não permitirá que uma vontade, que não seja a vontade nacional, reine em territorio espanhol. Pelo contrario, os bolchevistas servem-se do ouro espanhol para comprar a Imprensa internacional. Quanto aos pretendidos desembarques de tropas alemãs em Marrocos, é necessario dizer simplesmente isto: Os dirigentes do Reich não perderam a razão e a Espanha nacionalista é suficientemente patriota para não ter necessidade de tropas estrangeiras».

O general fez uma confissão da sua fé catolica e da sua tolsrancia pela religião dos outros. No entanto, pronunciou-se a favor duma separação da Igreja do Estado, medida que considerou vantajosa para ambas as partes. E continuou:

—«A tragedia espanhola foi preparada pela Franco-Maçonaria internacional. A paz estaria realizada ha muito tempo se não se pudessem importar da França aviões, armas e munições e especialmente se a U. R. S. S. não tivesse intervindo por todos os meios. O governo nacional quere uma Espanha forte e unida, que respeitará as particularidades das diversas provincias e que resolverá o problema social. A Espanha quere a paz com toda a gente e está disposta a esquecer todas as humilhações e insultos de que recentemente tem sido objecto. No entanto, ela não pode esquecer que está animada de gratidão e simpatia para com os países que lhe prestam o seu apoio moral e intelectual na luta contra o comunismo.— (D. N. B.).

Os nacionalistas progridem na frente de Malaga

PARIS, 29.—Informam de Avila que os nacionalistas continuam a progredir na frente de Malaga. No sector de Alhama de Granada, os nacionalistas ocuparam as localidades de Arenas del Rey e Jatar.

O mau tempo continua prejudicando a marcha das operações, tornando-as mais lentas. Apesar disso os progressos das forças nacionalistas acentuam-se de dia para dia.—(D. N. B.).

Um feixe de noticias do territorio nacionalista

AVILA, 29.—Dum enviado especial da Havas:

De Pamplona comunicam que se desencadeou uma violenta tempestade no vale de Roncevaux, a qual causou graves estragos, tendo abatido o monumento historico «Rota de Roncevaux», que existia naquele vale.

De Valladolid comunicam que se fez um apêlo á generosidade da população para fornecer discos e aparelhos de Radio aos combatentes. Os serviços de Imprensa e propaganda junto do exercito de Madrid foram encarregados de recolher as ofertas que se façam naquele sentido e os jornais sugerem que, se fôr necessario, se elaborem listas dos aparelhos que devam ser requisitados.

Comunicam tambem de Valladolid que reuniram os presidentes de todas as Camaras de Comercio do territorio libertado. Foi nomeada uma comissão executiva, com sede em Burgos, que coordenará os trabalhos e prosseguirá nas realizações economicas para o regresso á situação normal. Foi nomeado Venancio Moline para representar o comercio e Francisco Cano, a industria, junto da comissão de pagamentos, interceptados pelas autoridades militares. A Camara de Comercio de Valladolid aprovou uma moção vinda de Vigo, em que se reconhece a urgencia de importar cacau de Fernando Poo para remediar a paralisação de varias fabricas de chocolate. O grave problema dos creditos devidos aos comerciantes da zona nacional por clientes da zona ainda não submetida prejudica os pagamentos desses comerciantes aos seus fornecedores. Parece que se pensa numa solução provisoria atribuindo á Caixa de Compensações as receitas e pagamentos de pela zona nacional á zona vermelha.

Desmentindo a ocupação do Parque de Oeste

JEREZ DE LA FRONTERA, 29.—O posto Radio-Jerez desmente a noticia de Madrid que anuncia a ocupação pelos vermelhos do Parque de Oeste.—(Havas).

Uma ameaça a Bilbao

FRENTE DE MADRID, 29.—Radio-Requeté comunica que a aviação nacionalista lançou em Bilbao novas proclamações em que se comparam «os bombardeamentos inqualificaveis dos vermelhos e os bombardeamentos dos nacionalistas, estes ultimos nunca se exercendo contra as populações civis. «A benevolencia—dizem ainda as proclamações — que sempre mostrámos pelos vascos vai ser substituida pela estrita aplicação da lei da guerra. A nossa aviação tem meios de reduzir Bilbao e toda a região industrial. Até aqui não quisemos empregar estes meios, mas a persistencia de crimes como os que se acabam de produzir, poderá modificar as nossas intenções».—(Havas).

Incendios em florestas

BILBAO, 29.—Nas florestas da Viscaia declararam-se nestes ultimos dias incendios de origem criminosa. Os criminosos encontram-se presos.—(Havas).

Um jornal diario a bordo do «Jaime I»

(BORDO DO «JAIME I», 29.—O posto da frota republicana EAFR, montado a bordo do couraçado «Jaime I» comunicou a publicação dum jornal da frota governamental, editado a bordo daquele vaso de guerra com o titulo de «Amanhecer». Este novo cotidiano compreende artigos politicos e noticiario.

As emissões do posto terminam com um apêlo á união para a vitoria. «Estamos a bordo—dizem—para a verdadeira propaganda da Espanha e para a defesa da liberdade».—(Havas).

Um inglês vitima dos marxistas?

LONDRES, 29.—O «Daily Herald» informa que o comerciante inglês Geoffrey O'Brett, residente em Madrid, desapareceu misteriosamente. Tinha sido preso em 17 de Novembro por ter

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Casa GRANDE PONTO
Av. da Liberdade, 179
Telefone 2 0835
Estabelecimento moderno de mercearias associado ao Hotel Tivoli.
Secções completas dos melhores generos alimenticios aos melhores preços
Todos os dias: dôces, flores e frutas frescas

VAI CRIAR-SE NA POLONIA

um novo partido politico

VARSOVIA, 29. — Na presença do marechal Rydz-Smigly, o presidente da Republica recebeu ontem o presidente do Conselho e o vice-presidente. Informam que nos circulos politicos se calcula que esta conferencia teve por objecto principal a publicação iminente do programa da nova organização politica do coronel Koc.

O «Express Poranny» entende que é necessario criar uma organização que reuna e reforce as forças nacionais e seja capaz de tomar medidas criadoras e positivas que nenhum partido parlamentar está em estado de tomar. — (D. N. B.).

A industria inglesa de aços

LONDRES, 29 — Prevê se importante desenvolvimento da industria do aço no norte de Lincolnshire, em consequencia de se ter anunciado que a "United Steel Comenies, Ltd „ se propõe empregar 23.500 000 de libras na nova planta das suas fabricas em Scunthorpe. Outras importantes empresas da mesma area estão a ampliar as suas instalações para poderem satisfazer as grandes encomendas de aço recebidas.—(Havas).

Uma quadrilha de bandidos

linchada no Mexico

MEXICO, Orizaba (Vera Cruz), 29 — Os habitantes de Zapoamam, enfurecidos com os crimes e violencias que ha tempos se registavam na região, embuscaram-se em suas casas e á chegada da quadrilha que praticava aqueles crimes, caiu sobre ela, com foices, navalhas e a tiro, matando cinco bandidos e capturando 2. A furia dos camponeses foi de tal ordem que os cadaveres estão completamente despedaçados. — (Havas).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 ..	970$00	—	—
» 4 0|0 1934 ..	1.006$00	1.005$00	1.007$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	—	—	2.240$00
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.047$00	1.047$00	1.048$00
» 4 3|4 1934 ..	—	1.185$00	1.189$00
» 5 1|2 0|0 1933	—	1.121$00	—
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.805$00	1.804$00	1.806$00
» 3 0|0 2.ª » ..	1.920$00	1.920$00	1.925$00
» 3 0|0 3.ª » ..	—	1.805$00	1.810$00
Cautelas sjuro 3.ª Série	—	—	184$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	490$00	505$00
Espirito Santo port.	—	691$00	705$00
Lisboa & Açores, port..	—	—	389$00
Portugal, portador.....	—	1.115$00	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	930$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	210$00	209$50	210$00
Nacional.....	—	—	—
Sagres	—	1.100$00	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	18$50	19$00
Aguas de Lisboa, port..	275$00	272$00	280$00
Cerveja Estrela	—	384$00	387$00
Cimentos de Leiria	500$00	500$00	505$00
Credito Predial	—	21$70	22$00
Gaz e Electricidade.....	334$00	333$50	334$50
Portugal e Colonias.....	65$50	65$60	66$00
Navegação	89$20	89$10	89$30
Portuguesa de Pesca....	282$00	281$00	283$00
» de Tabacos.	428$00	428$00	429$00
Tabacos de Portugal....	399$00	395$00	400$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	236$00	235$00	238$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	393$00	392$00	395$00
Busi — 1.ª Emissão	47$00	46$80	47$30
» — 2.ª	—	45$00	46$00
Ilha do Principe	503$00	503$00	504$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	326$50	326$00	327$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	—	—
» 7 0|0	112$00	112$00	113$00
União Elect. Port, 7 1|2 0|0	115$50	115$50	116$00
Busi 9 0|0.....	116$00	116$00	117$00
» 6 1|2 0|0.....	120$00	119$50	120$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
Paris	1$04,5	1$04,7
Madrid	1$57,1	1$57 4
New-York	22$44,8	22$48,9
Zurich.....	5$13,1	5$14,1
Roma	1$18,1	1$18,3
Bruxelas	3$78,3	3$79,0
Amsterdam	12$29,3	12$31 6
Berlim	9$03,7	9$05,3
Praga.....	$78,2	$78,4
Rio de Janeiro.....	1$37,5	1$37,7
Libra ouro	—	—

OS TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

As tragicas inundações na America

deixaram sem abrigo um milhão de pessoas

NOVA YORK, 29. — O numero de vitimas das inundações aumenta diariamente e eleva-se já a 335, sem contar com mais de 300 pessoas que morreram nos hospitais, principalmente em Louisville e Kentucky. As autoridades não ocultam o seu receio de que venham a descobrir-se novas vitimas quando as aguas retirarem.

Ha mais de um milhão de pessoas sem abrigo e os estragos sobem a cêrca de 500 milhões de dolares. Os habitantes de Cairo (Illinois), o centro actualmente mais ameaçado, onde o Mississipi e o Ohio confluem, auxiliam agora as autoridades a reforçar o sistema de diques, cujo desmoronamento seria catastrofico para a bacia inferior do Mississipi.

De todos os pontos dos Estados Unidos chegam constantemente socorros para as vitimas. — (Havas).

A situação tende a melhorar

NOVA YORK, 29.—Devido á descida do nivel das aguas do Ohio, a situação nas regiões inundadas melhorou consideravelmente.

A atenção concentra-se agora no vale do Missipippi, onde se trabalha afanosamente para reforçar os diques, que, como o chefe do estado maior, Graig, fez saber ao presidente Roosevelt, são suficientemente fortes para aguentarem a pressão das aguas dos afluentes.—(D. N. B.)

O vento açoita com rara violencia a Grã Bretanha

LONDDRES, 29. — O vento glacial de nordeste continua a soprar e as costas das Ilhas Britanicas são açoitadas pelo mar encapelado. Houve consideraveis estragos em varias regiões, principalmente na provincia de Gales, onde as aguas do mar saltaram os cais e inundaram as ruas em varias localidades da costa.

Hoje caiu neve em Londres. A passagem de Dover está sendo assolada por tempestades de neve e os navios lutam com ventos fortissimos.

A escuna-motor holandesa «Wilja», que, seguindo desarvorada, chocou com um cabo e abriu um rombo, esteve prestes a chocar com um vapor alemão ancorado ao largo de Gravesend e acabou por abalroar com um pequeno «ferry-boat» e encalhar. O capitão, sua mulher e filho fôram salvos, assim como a tripulação.

Em muitas regiões do país, as estradas encontram-se em pessimo estado. Em Dorset, por exemplo, a noite passada, muitos automobilistas fôram obrigados a abandonar os seus carros e a pernoitar em estalagens. — (Havas).

A tempestade assolou tambem parte da França e Marrocos

PARIS, 29.—Ha 48 horas que se faz sentir sobre o litoral da Gasconha uma violenta tempestade.

A tempestade fez-se tambem sentir na Côte d'Azur. As festas do Carnaval em Nice tiveram de ser adiadas. Numerosas ruas desta cidade ficaram completamente inundadas.

Informam de Casa Branca que a costa marroquina tambem foi assolada pelo temporal. O cais do porto de Agadir foi destruido. Varios barcos ancorados no porto de Rabat garraram e seguem á deriva.—(D. N. B.)

Naufragio dum barco alemão

BREMEN, 29.—Na noite de ontem para hoje, o navio-cisterna «Olifer», pertencente á casa de comercio de J. Schindler, de Hamburgo, encalhou perto da ilha de Borkum. O paquete «Europa», que regressava de Nova York, fez todo o possivel para salvar a tripulação, mas só conseguiu recolher um homem. Continuam os esforços para salvar os restantes tripulantes do barco naufragado.—(D. N. B.).

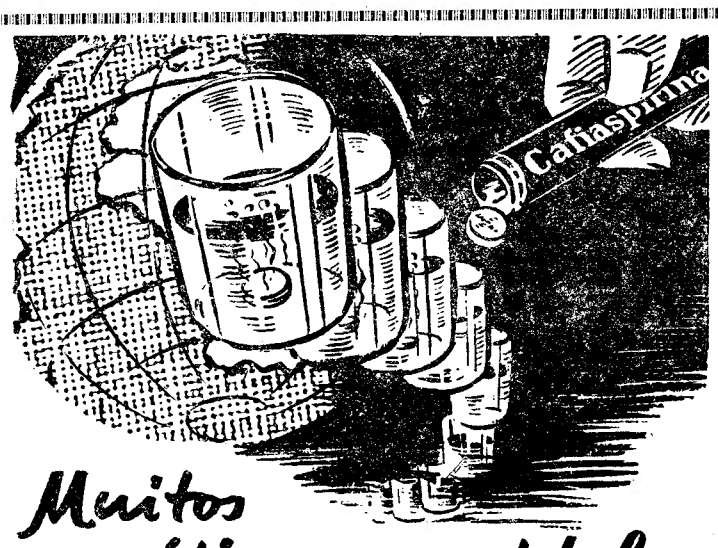
BREMEN, 29 — O navio-cisterna «Olifer», que encalhara perto de Borkim, é considerado perdido. O paquete «Europa» continuou o seu caminho em direcção a Bremerhaven depois de ter conseguido salvar três homens da tripulação do «Olifer».—(D. N. B.)

O temporal no Atlantico

NOVA YORK, 29—O vapor «Aquitania» da Companhia «Cunard» chegou aqui com um atraso d trinta e seis horas. O paquete foi apanhado por uma vaga da altura dum prédio e inclinou-se fortemente para um lado. Cêrca de trinta passageiros ficaram feridos ligeiramente.—(D. N. B.)

O trabalho nos Estados Unidos

NOVA YORK, 29 — Segundo o "New York Times„ Roosevelt apresentaria em breve ao Congresso nova legislação a respeito de horas, condições de trabalho, salarios, concorrencia no comercio e industria. O projecto restabeleceria, afinal, os principios da NRA que o Supremo Tribunal declarou inconstitucionais. — (Havas).



Muitos remédios num só tubo

São 15 os comprimidos de Cafiaspirina contidos na conhecida embalagem original.

Cada um deles actúa sôbre muitas espécies de dores. A Cafiaspirina é o remédio mundialmente empregado contra dores de cabeça, de dentes, de ouvidos, etc.. Milhões de pessoas a tomam no início dum mal-estar. Em milhões de lares existe na farmácia caseira, no lugar de honra. Siga êste exemplo adquirindo um tubo de Cafiaspirina.

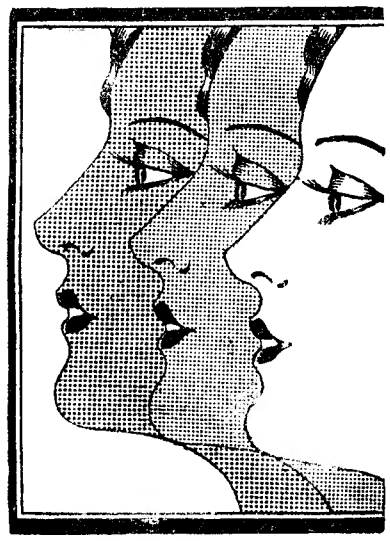
Quanto mais depressa se reage contra o mal, menos êle dura e mais cêdo volta a boa disposição

BAYER

Cafiaspirina

Como deve embranquecer a sua pele

Uma nova cera extraída das flores, maravilha os especialistas de beleza. Tira as sardas e as imperfeições do rosto. Torna a pele tão rosada e tão branca como a dum bébé



Enquanto V. Exª dorme, esta cera, conhecida pelo nome de Cire Aseptine, penetra, profundamente, na pele grosseira, rugosa, e amacia-a de tal forma que, a camada externa e endurecida, cai, pouco a pouco, em minúsculas particulas quando lavar a cara de manhã. Daí resulta um rosto feito exclusivamente duma pele fresca e nova, tão macia e tão delicada como as pètalas duma rosa. As sardas, o pano e tôdas as defeituosidades do rosto parecem sumir-se, e produz-se uma surpreendente mudança. Uma senhora de 40 anos, pode fàcilmente aparentar 30, ou mesmo menos. A Cire Aseptine encontra se à venda em tôdos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agência Aseptine — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A'S SENHORAS
Ricardo, Dias e Braz
Participam a todas as Ex.mas senhoras que continuam no Cabeleireiro do Rossio, 93. ATENÇÃO, é no 2.º andar, onde executam os penteados 1937 e as permanentes *VITA*, a preços minimos. Subir no elevador Tel. 21720

ESTRANGEIRO

CANA IMPERIAL
Depois das refeições tomem esta magnifica Cana da Madeira. A' venda nos Cafés, Restaurantes, Hoteis Bars, etc.
A. L. SIMÕES & PINA, LD.
R. DAS FLORES, 22—LISBOA

AS FINANÇAS FRANCESAS

O emprestimo de 50 milhões de libras

LONDRES, 29—A evolução pouco favoravel do franco francês é seguida atentamente em Inglaterra. A redução da taxa de desconto do Banco de França causou viva surpresa, porque se calculava que essa redução só seria efectuada depois da conclusão das negociações sobre o emprestimo francês de 50 milhões de libras.

O «Daily Telegraph» informa que foi adiada a resolução definitiva sobre o emprestimo, porque surgiram questões complicadas que dizem respeito aos compromissos e garantias.

O «Times» declara que se trata dum emprestimo a curto prazo o qual exercerá provavelmente uma influencia favoravel no desenvolvimento da moeda francesa. O emprestimo projectado não encontrou o apoio desejado.

O «Daily Express» é de opinião que se tinha feito melhor empregando os cinquenta milhões de libras em socorrer as regiões sinistradas pela crise, em Inglaterra, em lugar de as pôr á disposição da França, que se servirá deste credito simplesmente para assegurar o armamento dos seus aliados de leste.—(D. N. B.)

Um outro emprestimo para os caminhos de ferro

PARIS, 29—Segundo o «Echo de Paris» as companhias de caminho de ferro francesas, estão em negociações com Amsterdão e Estocolmo para contrairem um novo emprestimo num total de três milhões de francos.—(D. N. B.)

A taxa de desconto do Banco de França

PARIS, 29—O aumento da taxa de desconto do Banco de França provocou viva emoção nos meios economicos franceses.

«Le Journal» calcula que esta medida deve ser interpretada como uma prova de que a desvalorização do franco não teve o efeito que se calculava. Contava-se com um consideravel afluxo de capitais e uma maior liquidação o que permitiria uma redução decisiva e duradoura da taxa de desconto. Esta esperança perdeu-se completamente. —(D. N. B.)

O novo direito civil letão

RIGA, 29. — O governo aprovou um novo codigo civil, no qual ficam unificadas as regras de direito de todas as provincias da Letonia. A entrada em vigor do novo codigo será decretada por uma lei especial, provavelmente no proximo outono. — (D. N. B.).

O PROCESSO DE MOSCOVO

Os discursos da defesa

MOSCOVO, 29.—Depois do discurso de acusação do procurador, o presidente do tribunal deu a palavra aos defensores Braude e Kasnstcheyeff, para falarem a favor dos acusados Kniaseff e Arnold. Os defensores esforçaram-se por se desempenhar do seu mandato, apresentando os acusados como instrumentos inconscientes dos terroristas trotzkistas e espiões estrangeiros. Imploraram a favor dos acusados a clemencia do tribunal.—(D. N. B.)

Os termos da acusação

MOSCOVO, 29.—No seu discurso de acusação, o procurador Vynchineki frisou que o processo do «Centro paralelo» permite estabelecer a completa actividade criminosa dos conjurados «trotzkistas» e insistiu no facto de que já no tempo de Lenine, tinham empreendido uma luta contra o regime socialista sovietico. Estigmatizou os manejos dos conspiradores, apresentando-os como a «vanguarda mais feroz do fascismo internacional».

Baseou-se em abundante documentação para concluir que os reus estão convencidos, em face de provas irrefutaveis, de serem traidores á patria e á causa do socialismo, de terem estado em relações com fascistas e de terem formado uma secção da «Gestapo». Depois de se ter ocupado de cada um dos acusados, o procurador insistiu quanto á pessoa de Piatakov, mostrando que desde 1915 se declarara adversario do proprio Lenine, que em 1918—procurará com Radek fazer fracassar a paz de Brest—Litovsk e que entrára em negociações com os socialistas-revolucionarios para um golpe de estado destinado a prender Lenine. —(Havas).

Foi presa a irmã de Trotzky

PARIS, 29.—O correspondente do «Matin» em Berlim informa, por noticia que recebeu de Varsovia, que a irmã de Trotzky foi presa ao mesmo tempo que o sobrinho Krasnojarek. A irmã de Trotzky foi a primeira mulher de Kamenev. Da mesma origem confirmam que a mãi de Radek, que vive em Tarnov (Polonia), telegrafou a Staline e á mãi deste implorando perdão para seu filho. Os telegramas ficaram sem resposta.—(Havas).

O malogrado vôo de José da Costa

RIO DE JANEIRO, 29. — Terminou a desmontagem do avião de José da Costa, que foi obrigado a interromper o seu «raid» na cidade mineira de Serro. As peças virão pelo caminho de ferro de Diamantina para o Rio de Janeiro. — (Americana).

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

A contribuição dos artistas germanicos para a obra de socorro de inverno

BERLIM, 29. — Por ocasião duma recepção dada no seu palacio a varias personalidades eminentes da economia, o Fuehrer-Chanceler ofereceu ontem, á noite, aos artistas alemães uma ocasião para pôrem os seus serviços a favor da obra de assistencia de inverno. Entre a assistencia encontravam-se o presidente do Conselho da Prussia, Goering, os ministros Goebbels, von Blomberg e Schacht e outras personalidades em destaque no mundo politico e economico.

A recepção teve um grande exito. —(D. N. B.)

Declarações do chefe da policia, Himmler,

BERLIM, 29. — Himmler, chefe da Policia alemã, concedeu ao «Berliner Lokal Anzeiger» uma entrevista, na qual declarou:

«Nós queremos garantir a segurança publica para evitar os perigos e para que se possa viver e trabalhar em paz. E' por esta razão que eu propus duas missões fundamentais, que são a educação da Policia pela sua fusão com a S. S. e a colaboração efectiva do povo. A policia secreta do Estado deve estar pronta a cada instante a combater o comunismo. Nós não reprimiremos apenas as manobras comunistas, mas tambem as maquinações da reacção e as intrigas politicas feitas sob a capa de rivalidades confessionais.

A Policia alemã e as formações S. S. estão organizadas, de forma que toda a tentativa de elementos estrangeiros para fomentar a desordem na Alemanha pode ser logo reprimida.

O numero de crimes em reincidencia já foi reduzido consideravelmente, graças á energia desenvolvida desde 1933. A Policia de vigilancia tem ordem de reprimir rigorosamente todas as infracções ao regulamento de transito. Toda a gente se pode convencer de que nós organizamos os nossos campos de concentração de forma exemplar. — (D. N. B.).

Fala-se no desaparecimento do Reichstag

LONDRES, 29. — De Berlim, o correspondente do «Times» diz que o Reichstag pode ser que venha a desaparecer, porquanto «com 471 deputados que têm o vencimento de 600 marcos por mês, esta instituição afigura-se custosa para os serviços, de pura forma, que presta. Falou-se muitas vezes de o substituir por um conselho de Estado, mas pode muito bem ser que o Reichstag viva ainda muitos anos». — (Havas).

O PROBLEMA DOS ARMAMENTOS

Os socialistas franceses não votam a redução do serviço militar

PARIS, 29—O «Journal» informa que Blum propôs ontem ao grupo socialista da Camara que renunciasse a qualquer intervenção no debate sobre defesa nacional, a fim de não prolongar essa discussão. Blum teria convidado os seus amigos politicos a pronunciar-se contra uma proposta comunista tendente a reduzir a duração do serviço militar.—(D. N. B.)

Um corpo de aviação nacional-socialista

BERLIM, 29—Sabe-se que se tenciona criar um corpo de aviação nacional-socialista, o qual constituiria uma nova formação do partido. Calcula-se que a Federação do desporto aeronautico será incorporada na nova formação, cuja criação será provavelmente comunicada oficialmente amanhã.—(D. N. B.)

A reforma do exercito britanico

LONDRES, 29—O «Daily Mail» informa que se projectam melhoramentos notaveis nas modalidades e soldos do exercito regular e do exercito territorial. O soldo dos recrutas será provavelmente elevado a uma libra. As despesas são calculadas em 4 milhões de libras por ano.

As autoridades competentes estão elaborando um plano de reforma da educação fisica. Aquele jornal calcula que varios membros do gabinete se pronunciarão em favor dum projecto prevendo uma educação fisica obrigatoria para uma determinada classe de jovens, os quais seriam obrigados a seguir cada ano e durante um certo periodo um curso de educação fisica.—(D. N. B.)

Prosseguiu o debate na Camara francesa

PARIS, 29. — A Camara continuou hoje a discussão sobre a defesa nacional. O deputado socialista republicano, Forcinal, declarou que o exercito francês não terá, de futuro, analfabetos. O deputado Michel, do mesmo partido, declarou que as reservas de petroleo não são suficientes para um periodo de 2 a 3 meses.

O ministro da Guerra, Daladier, respondeu que as reservas de petroleo eram suficientes. O deputado Lepie, republicano-socialista, pediu que os lagos e os cursos de agua sejam postos ao serviço da aviação militar. O ministro da Aeronautica, Cot, interveio na discussão e declarou que a constituição duma esquadrilha de aviões, adoptada aos dois elementos, já está ordenada. Esta esquadrilha estacionará nos Alpes. Não ha possibilidade de arranjar bases para aviões, mas os lagos têm as melhores condições para o serviço dos hidro-aviões. O debate foi adiado para a sessão da tarde. — (D. N. B.).

Ministro da Polonia em Lisboa

VARSOVIA, 29. — Karol Dubicz-Penther, conselheiro da embaixada em Ankara, foi nomeado ministro da Polonia em Lisboa. — (D. N. B.).

VIBRATOR

A maior novidade carnavalesca
Remete-se pelo correio contra o envio de Esc. 11$00
A casa que apresenta o maior sortido e mais novidades de artigos de Carnaval
Preços especiais para revenda
92 RUA NOVA DO ALMADA 92
Telef. 2 2693

PARA O SEU AUTOMOVEL
O valor e a eficiencia dos nossos "Serviços,,
LAVAGEM
Sendo a lavagem um dos mais freqüentes «serviços», êle exige para sua completa eficiência e boa conservação das carrosserias além de maquinismos modernos e apropriados, uma técnica especialmente cuidada.
A nossa instalação «Laycock» de alta pressão regulável, de efeito duplo com misturador automático de Kerosene para o tratamento do «chassis», dispõe de secagem pneumática e é alimentada por agua de nascente própria, com um grau de dureza minimo.
Concessões especiais feitas pelo Automovel Club de Portugal aos Ex.mos socios.

Instalação moderna de lavagem «Laycock»
MOTOR PALACIO (Eng.º A. Pessoa)
Telef. 4 2421

Contra os resfriamentos, gripes, constipações
TOGAL é o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com toda a confiança em qualquer idade, pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal. A' venda em todas as Farmacias. Frasco 10$00. Frasco triplice 22$00. Peça o nosso folheto elucidativo. R. Aurea, 124, 1.º — Lisboa.

DR. ARMANDO NARCISO
CLÍNICA MÉDICA
Praça Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2 1738

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

Molduras e Gravuras do melhor gôsto
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telefone 28229

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa Sintra

ULTIMAS NOTICIAS

JALCO, L.DA
DECORADORES
Mobiliario — Estofos — Tapetes — Moveis rusticos — Carpetes das marcas ESTRELA e PONTE DA PEDRA
Rua Paiva de Andrada—LISBOA—Tel. 2 8089

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Uma rotura de relações entre Roma e Moscovo

é admitida como provavel, para breve, pelo «Matin»

(Continuação da pagina central)

«difamado» as milicias bolchevistas. Foi posto em liberdade dois dias depois, mas ninguem tornou a ter noticias suas.—(D. N. B.)

Greve em Bilbao

PARIS, 29.—Informam de Bilbao que 26 empregados dos serviços telefonicos se puseram em greve.—(D. N. B.).

Uma questão por causa das laranjas do Levante

VALENCIA, 29.—A estação das laranjas está no seu auge. Chegou o momento das exportações em massa para os paises do Norte e do Centro da Europa. As cooperativas de produtores e exportadores lutam porém com graves dificuldades no que respeita á embalagem e embarques, apesar de terem á sua disposição vagões e as embarcações necessarias. Os obstaculos são muitas vezes levantados pelos «comités» politicos ou sindicais, cuja ideologia não é geralmente a mesma dos produtores e exportadores. Estes reclamaram perante o ministro do Comercio, que é membro da C. N. T., o qual procura uma formula que ponha todos de acôrdo.

O ministro publicou uma nota em que declara que «em todos os casos fará prevalecer as disposições legais com imparcialidade absoluta e que velará para que ninguem possa usurpar as funções comerciais á margem da fiscalização governamental ou dos organismos oficialmente delegados».—(Havas).

O «Tucuman» safou-se ao temporal

ALICANTE, 29.—Chegou a este porto o contra-torpedeiro argentino «Tucuman», que saira de Marselha anteontem de manhã, e acêrca do qual havia aprensões devido ao temporal no Mediterraneo.—(Havas).

Visita do embaixador inglês a von Neurath

LONDRES, 29.—O embaixador de Inglaterra, sir Eric Phipps, visitou von Neurath para lhe agradecer a resposta do Reich ás propostas britanicas de 11 de janeiro sobre a não-intervenção em Espanha. Sir Eric Phipps informou o ministro dos Negocios Estrangeiros alemão de que a comissão de não-intervenção de Londres se reuniria brevemente e não deixaria de examinar as sugestões do governo de Berlim. As esferas politicas alemãs declaram-se satisfeitas pelo facto da Inglaterra se ter compenetrado do ponto de vista alemão. Esperam, portanto, que a solução integral do problema da não-intervenção ganhará terreno, conseguindo-se assim eliminar a perturbação provocada pela guerra civil espanhola.— (H.).

Del Vayo encontra-se com o ministro dos Estrangeiros belga

BRUXELAS, 29.—Um jornal comunicava esta manhã que Spaak ministro dos Estrangeiros, vai para o Luxemburgo para ai se encontrar com Del Vayo, a-fim-de examinar as questões actualmente em litigio entre os dois paises. Interrogado a este respeito, Spaak declarou que este encontro se efectuará, mas que ainda não foram fixados o local nem a data.—(D. N. B.).

O Brasil ao lado de Portugal

RIO DE JANEIRO, 29.—O embaixador de Portugal, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, esteve na redacção do «Correio da Manhã» a agradecer um artigo em que aquele jornal manifestou a veemente repulsa do Brasil pela idéa de um bloqueio das costas portuguesas, por motivo da guerra civil de Espanha. Outros jornais manifestaram-se no mesmo sentido.—(Americana).

PARIS, 29.—De Roma comunicam ao «Matin» correr ali o boato de que o governo italiano estuda um projecto de rotura das relações diplomaticas entre a Italia e a U. R. S. S. O mesmo jornal friza que os meios oficiais se recusam a confirmar aquele boato e diz que a decisão dependerá de certos acontecimentos, especialmente do conflito de Espanha.—(Havas).

Os aviadores norte-americanos Bert Acosta e Gordon Berry, que conseguiram fugir de Bilbao, onde estiveram ao serviço dos «vermelhos», são entrevistados pelos jornalistas

Parece que a Russia é excluida da missão de fiscalização

PARIS, 29.— Os jornais preocupam-se com o novo plano de fiscalização das fronteiras terrestres e maritimas da Espanha. O «Echo de Paris», por informação que recebe de Londres, julga saber que o governo britanico elaborou um plano que «prevê duas zonas terrestres e seis zonas maritimas». O «contrôle» exercer-se-ia — diz — «na fronteira dos Pirineus em territorio francês e na fronteira hispano-portuguesa por uma comissão internacional composta de neutros. Ao contrario de Paris, Lisboa mostra grande repugnancia em aceitar o menor «contrôle» estrangeiro. No sector maritimo exercer-se-ia, entre a fronteira francesa e Portugal por navios ingleses e franceses; a vigilancia a partir da fronteira de Portugal até Malaga por barcos ingleses; de Malaga a Valencia por barcos alemães; de Valencia a Port Vendres, por italianos. A vigilancia das Baleares dividir-se-ia em dois sectores: um de «contrôle» francês, outro de «contrôle» italiano. A costa de Marrocos Espanhol ficaria sob a vigilancia francesa. Os navios de guerra teriam por missão assegurar-se de que os navios mercantes não levam voluntarios nem material de guerra».

«Mas a Russia — pregunta o «Echo de Paris» — aceitará não ter parte no «contrôle»? Não pedirá ela lugar analogo ao da Alemanha, que tem interesses directos no Mediterraneo, mais do que ela?».

O «Ami du Peuple» diz que consta que o embaixador da França participou ao «Foreign Office» que o governo francês aceita a instalação da comissão internacional em territorio da sua soberania. «Trata-se — pregunta — de funcionarios de nacionalidade neutra ou de alemães e italianos? O primeiro caso chama a reserva, o segundo uma recusa. De resto, se Portugal recusa a fiscalização terrestre, a França não pode aceitá-la tambem. Aceitar — conclui — a participação dos alemães na fiscalização é consagrar os esforços do Reich para recuperar as posições no Mediterraneo. E nesse caso porquê excluir a U. R. S. S. cuja actividade na Peninsula é tão importante e por igual reprecnsivel?».

Para a «Oeuvre» o projecto parece-se bastante com um pacto dos quatro «mas é provavel que o resultado final não tenha parecenças algumas com o projecto».

O «Figaro» manifesta a impressão de que para se poupar a Russia, se retardou e talvez se pôs de parte, um acôrdo das quatro potencias. — (H.).

Transporte alemão no Tejo

A legação da Alemanha solicitou as facilidades do uso para o transporte alemão «Volant» que entra amanhã no Tejo a-fim-de carregar combustivel para abastecer o couraçado «Amiral Graf Spee», navio-almirante da esquadra alemã em aguas espanholas.

O CARNAVAL NO MAXIM'S

PALACIO FOZ

Continuam afluindo as marcações de mesas para os festejos de Carnaval que se realizam este ano no Palacio Foz, com a tradicional animação e elegancia dos anos anteriores.

Os programas são cuidadosamente elaborados, e a actual Direcção não se poupa a esforços para oferecer ao publico as mais variadas atracções.

Tambem as marcações de mesas para as "matinées„ infantis organizadas sob a direcção dos cronistas mundanos Vasconcelos e Sá e Mota Marques têm continuado com o maior entusiasmo, sendo de prever que resultarão de excepcional brilhantismo.

Amanhã, Sabado e Domingo Magro, realizam-se mais dois grandiosos bailes de mascaras, com três orquestras que actuarão nos dois salões.

A CRISE JAPONESA

O GENERAL HAYASHI RECEBEU

o encargo de formar governo

TOQUIO, 29—O general Ugaki renunciou ao encargo de formar gabinete.—(Havas)

TOQUIO, 29—O general Ugaki declarou que a crise não pode ser solucionada devido á resistencia do exercito.—(D. N. B.)

O general abandona todas as suas funções militares

TOQUIO, 29—O «Nichi-Nichi» diz que o general Ugaki decidiu renunciar ao seu posto e a todas as funções militares, retirando-se inteiramente do exercito, o qual não deseja que o novo presidente do conselho seja militar. Consta que Ugaki já se demitiu das associações de combatentes, a fim de cortar todas as suas ligações pessoais com o exercito.—(Havas)

Declarações de Ugaki

TOQUIO, 29.—Informa a «Domei»: Ugaki esteve, ás 11 e 40, no Palacio Imperial a informar que renunciava a formar ministerio. Eram 12 e 20 quando se retirou. A's 13 e 50, Yuasa, lord do Selo, partiu de Toquio para Okito, onde vai consultar o principe Saionji sôbre a escolha do novo primeiro ministro. Yuasa regressará á capital ás 21 horas e irá imediatamente ao palacio para apresentar ao soberano as opiniões do principe Saionji.

Os jornais indicam o nome do barão de Hiranuma, presidente do Conselho Privado, como candidato com mais probabilidades de constituir ministerio.

O malogro da tentativa de Ugaki atribui-se ás divergencias inconciliaveis entre ele e os chefes militares, no que respeita á escolha do ministro da Guerra. Na sua declaração á Imprensa, Ugaki lamenta não ter conseguido formar ministerio, e diz:

«A situação é grave, tanto no Japão como no estrangeiro. As condições sociais são tão dificeis que não podemos olhar para o futuro do Japão sem inquietação. Foi por isso que fiz o possivel para constituir um governo que fôsse susceptivel de corresponder aos votos do Imperador, isto é, que defendesse a dignidade nacional e mantivesse a forte união do povo, facilitando, ao mesmo tempo, o progresso. Mas as coisas chegaram a um ponto tal que me vejo na obrigação de renunciar. A minha falta de habilidade é a causa dêste malogro. Lastimo imensamente pelo Imperador, e conservo-me plenamente consciente da minha responsabilidade perante o país».—(Havas).

Comentarios da Imprensa japonesa

TOQUIO, 29—Comentando a crise ministerial, os jornais deploram a desistencia de Ugaki. Sabe-se que o principe Saionji propôs ao Imperador o nome de Ugaki apenas a fim de conhecer a atitude do exercito. Sabe-se agora que este se obstina em realizar o seu projecto de reformas do Estado e que não tolera nenhum gabinete que dependa dos partidos.—(D. N. B.)

A formação do novo governo

TOQUIO, 29.—A «Domei» informa que o imperador encarregou o general Senjuro Hayashi, ex-ministro da guerra, de formar ministerio.—(Havas).

A DOENÇA DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 29—O estado do Papa continua sem alteração sensivel, embora durante a noite se tivessem acentuado as dôres nas pernas. Depois da conferencia com o cardial Pacelli, Pio XI recebeu seu sobrinho o Conde Ratti e Giulio Grazioli, decano de «Rote».—(Havas)

UM ARRENDAMENTO... IMAGINARIO

O Govêrno português desmente categoricamente

o boato da cedencia de Angola á Alemanha

A proposito de certas atoardas que correram no estrangeiro sobre um arrendamento fantastico da colonia portuguesa de Angola á Alemanha, o sr. presidente do Conselho enviou á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Passadas poucas semanas sôbre uma arremetida, nova tempestade de boatos se desencadeou acêrca das Colonias portuguesas. Gerou-se em Basileia como a anterior, correu as capitais da Europa e deu a volta ao Mundo porque a sentimos na America do Sul e na Africa. Como haviamos desmentido a venda, aparece a atoarda agora sôb a forma de arrendamento e com notáveis pormenores: contrato por 99 anos que deixava intacta a soberania portuguesa, citam-se as firmas alemãs interessadas e os trabalhos que vão empreender; intensificar-se-á a produção de Angola para pagar o armamento adquirido para o Exercito; o Chanceler no seu discurso de 30 do corrente dará mesmo publico conhecimento do acôrdo realizado. O jornalista de Basileia, interregado acêrca da noticia, garantiu a sua «rigorosa exactidão», pois a tinha da melhor fonte; em certos meios diplomaticos e politicos, já certamente informados, tomaram-se atitudes confirmativas; e jornais ingleses, com o sentido apurado da precisão, escreveram que Portugal já tinha desmentido a venda de Colonias, mas o arrendamento a longo prazo, era negocio, quere dizer, podia ser considerado. No meio de tudo, o Governo português absolutamente ignorante de tal acôrdo.

Por ordem de Lisboa os nossos Ministros no estrangeiro tinham desmentido da primeira vez e desmentiram tambem desta, embora convicta a nossa Chancelaria da inutilidade de tais declarações. Para a hipótese de novos desmentidos, tem de pensar-se que muitos Governos, pelo menos em casos que não lhes interessem, se encontram perante a existencia legal da liberdade de Imprensa, e é de certo modo desprimoroso para os representantes de Portugal verem levantar-se por sistema, em face dos seus desmentidos categóricos acêrca de negocios coloniais, as insistencias de jornais que se julgam mais entendidos no assunto que o Governo português. Demais há sempre processo de salvar uma tal ou qual delicadeza protocolar; como desmentimos o arrendamento de Angola a 99 anos, entende-se que não fica desmentido o arrendamento a 98 anos e 11 meses.

* * *

A insistencia destas campanhas e a ineficácia dos nossos esforços para lhes pôr termo, não tendo conseguido mais que curtos dias de repouso entre ataques sucessivos, revelam a existencia de causas de actuação permanente: uma, podiam ser negócios entabulados ou em execução, concessões, contratos que adulterados, pervertidos, engrossados por imaginações delirantes, dariam origem a essas idéas de mais vastos arranjos coloniais; outra, podem ser as combinações confusas e mal definidas de interesses politicos que neste momento dividem a Europa, têm nos espiritos receosos e doentes campo para a fácil aceitação de coisas absurdas e são hábilmente dirigidas, por meio da mesma perturbação que provocam a certos resultados internacionais.

A primeira causa não existe ou não poderiam os factos reais levar a tais deduções, visto esses factos serem correntes nas relações económicas da Alemanha com os vários Estados, representarem em Portugal muito menor valor que em muitos outros e não poderem ter pelo seu objecto ou circunstancias nenhum significado especial. E' sabido que a politica comercial alemã se baseia no principio da compensação, recusando-se ela em geral a comprar mais do que vende e consentindo em certos casos a comprar a contra-partida do que vende. Conseguido pelos tratados de comercio o equilibrio da balança ou o saldo positivo em relação a determinado país, o Governo alemão consente á margem dos contingentes fixados, contratos de compensação directa entre firmas de uma e outra nação, contratos que, aliás, já gozam de pequeno favor por poderem perturbar a orientação imposta á economia do Reich. Por êste motivo e porque não estamos em Portugal organizados para trabalhar nessa base, os negócios de compensação directa têm representado uma pequenissima parte da actividade comercial, e os unicos importantes que parece terem sido feitos para troca de produtos industriais alemães por matérias primas coloniais, queixaram-se os interessados alemães ao Govêrno português de que não foram cumpridos. Mas se o fôssem ou o tivessem sido, nada de extraordinario se poderia ver aí.

Como somos um país de liberdade comercial e não temos contingentes de importação, nem mesmo em relação aos países que os mantêm contra nós, a balança comercial é favorável á Alemanha, funcionando portanto o «clearing» existente apenas como processo de liquidação e não como limitativo das importações alemãs em Portugal. Mas em relação á Alemanha, como em relação á Italia e á França, por exemplo, o Govêrno português não poderia admitir a possibilidade do agravamento indefinido da sua balança, sem procurar obter, por meio de troca directa ou de contingentes suplementares, compensações totais ou parciais de importações mais avultadas, reclamando do Reich a possibilidade de exportar produtos manufacturados ou matérias primas metropolitanas ou coloniais de que, segundo é sabido, a Alemanha é um dos mais importantes mercados.

A-pesar-disso deve dizer-se que o material de aviação comprado na Alemanha, como todo o material de guerra comprado ou ajustado na Inglaterra, na França, na Belgica, na Suécia ou na Dinamarca, tem sido pago exclusivamente em divisas. O que não prometemos é fazer sempre assim no futuro.

Seja qual fôr o interesse que para os dois países tenham contratos de compensação; sejam quais forem as possibilidades das empresas alemãs de realizar grandes obras de fomento no continente ou nas colónias portuguesas onde têm trabalhado e trabalham ao lado de empresas dinamarquesas, holandesas, francesas, italianas ou espanholas; sejam quais forem as possibilidades económicas que cada um anteveja, sonhos que arquitecte e mesmo as responsabilidades passadas da Alemanha no tocante a projectos sôbre as colónias portuguesas de Africa, a verdade é que sôbre os factos presentes, ao alcance da observação de todos, não podem enxertar-se a cada passo as atoardas da sua venda ou arrendamento, tanto mais que se apresentam como exigindo o acôrdo do Govêrno português. Mais razoávelmente filiariamos tais campanhas no actual estado politico da Europa. Só não sei se com elas mais se pretende atingir Portugal se combater a Alemanha.

* * *

Embora isso pese aos admiradores nacionais e estrangeiros do Estado Novo, há ainda por êsse Mundo quem nos julgue crivados de dividas a hipotecar as ultimas joias, incapazes de trabalhar, de ordenar, de fazer progredir material e moralmente a Metrópole ou as Colonias. O exagero das nossas queixas, o hipercriticismo dos nossos homens da geração passada, o doentio dizer mal de alguns intelectuais têm alguma culpa; a ignorancia alheia deve ficar com a responsabilidade do resto.

Não há muitos dias a—propósito do estabelecimento de alemães por toda a parte pondo em perigo as comunicações vitais das grandes potencias, jornais de grande categoria confundiram as nossas ilhas adjacentes com colonias africanas e puseram o generalissimo Franco desembaraçadamente a dispor, juntamente com as espanholas, das nossas bases atlanticas. Em revista da maior responsabilidade, dos fins de Janeiro, o autor de um artigo com largas referencias ao nosso arquipélago de Bijagoz «sabia poder afirmar» «de fonte segura» um certo numero (não de intenções ou de estudos) de obras materiais de grande tômo que as nossas autoridades a viver nos locais indicados não foram ainda capazes de descobrir.

O desconhecimento das coisas portuguesas está sem duvida na base da expansão de noticias falsas e da credulidade geral; mas quem cria e alimenta os boatos é perfeitamente conhecedor das situações e dos problemas, e sabe como deve actuar. A situação de Portugal na Peninsula hispanica, a sua posição politica e moral contra o comunismo, os seus vastos interesses e direitos coloniais, bem alicerçados e definidos, a maneira como entende conduzir os seus destinos, dão-nos neste momento preciso relêvo entre as potencias. E não é que pretenciosamente nos ponhamos em bicos de pés para nos verem; outros se sentem obrigados a atribuir-nos importancia real. E por isso alguns nos consideram importunos e incómodos, e nos acusam perante o Mundo, e nos promoveram a revolta dos marujos, e nos presentearam com explosão de bombas, e maquinam incessantemente contra nós, e sem cessar nos agridem e levantam boatos sôbre as nossas colonias que, a traduzirem a verdade dos factos, só demonstrariam impotencia ou insensibilidade patriótica.

Mas tudo é inutil. Alheios a todos os conluios, não vendemos, não cedemos, não arrendamos, não partilhamos as nossas colónias, com reserva ou sem ela de qualquer parcela de soberania nominal para satisfação dos nossos brios patrióticos. Não no-lo permitem as nossas leis constitucionais; e, na ausencia desses textos, não no-lo permitiria a consciencia nacional.

28-I-1937».

Amanhã, no Coliseu:

Festa artistica de Nino Fleurville com o "Conde de Luxemburgo,, No Carnaval: as mais alegres e divertidas festas de Lisboa

Nino Fleurville, o famoso actor comico da Grande Companhia de Opereta Italiana que está realizando, no Coliseu, os seus ultimos espectaculos, faz amanhã no Coliseu a sua festa artistica. Estreia-se nessa festa a belissima obra prima de Franz Lehar, «O Conde de Luxemburgo». Que mais seria preciso para fazer prever uma das grandes enchentes do Coliseu? Mais nada. Pois bem: haverá ainda uma grande surpresa nas «variedades», que, no final do 2.º acto, nos vão apresentar os principais artistas da companhia, em que se contam a inigualavel «soubrette» Nietta Desy, a distinta soprano Maria Prato, o esplendido tenor Virginio Assandri e a aplaudida caracteristica Dora Domar. Hoje não ha espectaculo. Por motivo das festas do Carnaval no Coliseu, nota-se um desusado movimento nas bilheteiras daquela casa de espectaculos. E' que se trata das mais alegres e desopilantes festas de todo o ano em Lisboa. Os espectaculos da noite e as «matinées» infantis são com preços diferentes e ainda a revista-fantasia «O Carnaval em Veneza». E os bilhetes continuam a ser procurados com ansiedade por todo o publico, porque ninguem ignora que, para se divertir a valer nos quatro dias do Carnaval, tem que ir ao Coliseu, aos seus grandiosos espectaculos e bailes.

FESTAS DE CARNAVAL

Na Casa do Algarve

Promovido por uma comissão de senhoras, presidida pela sr.ª D. Fernanda Tavares de Melo, realiza-se na sexta-feira, 5 de fevereiro proximo, na Casa do Algarve, um interessante baile, com «ceia á americana».

Marcam-se mesas e os bilhetes de convite podem ser pedidos pelo telefone 4 0276.

Em Cascais

Continuam com grande entusiasmo os preparativos para as festas de Carnaval em Cascais, em beneficio dos pobres, e que constam dum grandioso «corso», para o qual estão já inscritos muitos carros alegoricos.

No Lisboa Gimnasio Club

Para inicio dos festejos carnavalescos, realiza-se no proximo domingo, dia 31, pelas 14 horas, uma «matinée» infantil, com um acto de variedades desempenhado pelos pequeninos artistas do «Radio Luso».

Serão distribuidos três valiosos premios ás crianças que se apresentarem melhor mascaradas e que sejam classificadas pelo juri. Seguir-se-á um animado baile.

BEM FAZER

Para uma pobre senhora com dois filhinhos que foi abandonada pelo marido e que se encontra sem pão, sem casa e sem emprego, a-pesar-de ter o curso do magisterio primario, recebemos 50$00 da menina Maria Odette Macedo e 50$00 dum anonimo.

—Para os nossos pobres, recebemos, do empresario sr. Antonio Macedo, a quantia de 100$00.

A' margem da semana

Uma alma de mulher

Nos romances, nos livros de historia ou de critica, embora a personalidade do escritor nos interesse, visto que é através do seu talento, do seu critério, do seu poder animador, que pretendemos avaliar figuras verdadeiras ou fantasiadas, apreciar obras e factos, essa personalidade, durante a leitura, não fica no primeiro plano, e é principalmente o assunto que nos prende.

Nos livros profundamente subjectivos, é o escritor que nos domina, quando sabe comunicar-nos o seu pensamento, quando, por assim dizer, nos faz ver pelos seus olhos *e sentir com o seu coração.*

E então, é a sua personalidade que avulta, e o livro torna-se um pouco o romance, *cuja personagem principal é quem o escreve.*

E' este o caso do livro de Luzia «Almas e terras onde eu passei». Nessa viagem, *em que a acompanhamos, é a sua alma vibrante que nós vemos transparecer em todas as paginas, com toda a graça duma sensibilidade discreta, duma bondade perspicaz, duma ironia indulgente, duma delicadeza subtil— alma que tem passado pela vida e pelas outras almas sem perder a sua afectiva e feminina nobreza.*

Todos que lêem, em Portugal, conhecem os livros de Luzia e o nome que este singelo pseudonimo oculta; todos sabem que nesses livros ha não só talento, mas inteligencia, observação lucida, elegancia literaria e aquela naturalidade de expressão que faz o encanto de algumas cartas de mulher.

Mas na subjectividade profunda reside a maior sedução dessas paginas, ao descreverem uma recordação, uma paisagem, um episodio ou uma alma.

E as palavras de Luzia fazem-nos sentir, compreender, com certa melancolia, que não exclui doçura, quanto ficou, na nossa alma, das terras e das almas onde passamos.

MARIA DE CARVALHO

Nota: —No artigo antecedente fui de novo infeliz com um êrro tipografico, dos tais que fazem sentido. Onde se lia «adquirir» devia ler-se *admirar*.

M. C.

Violento incendio

PENAFIEL, 29.—Manifestou-se um violento incendio no antigo Hotel Avenida, situado á Avenida Sacadura Cabral, que ardeu totalmente.

Compareceram diversas corporações de bombeiros, que evitaram que o fogo se comunicasse aos predios contiguos.

Os hospedes do hotel tiveram de abandonar precipitadamente os seus aposentos, em face do incremento que o fogo tomou logo após o seu inicio.

Alguns deles perderam todos os seus haveres, no valor de milhares de escudos.

Os prejuizos do predio incendiado estão cobertos pelo seguro.—(C.)

Club Naval de Lisboa

Devido ao temporal foram adiadas as provas nauticas e o baptismo do novo «shell» do Club Naval de Lisboa, mas o banquete comemorativo realiza-se amanhã no Casino Estoril, sob a presidencia do sr. ministro da Marinha e com a assistencia das mais altas patentes da Armada e da melhor sociedade de Lisboa.

Guilhermina da Conceição Faro de Albuquerque Fonseca

FALECEU

Arnaldo de Albuquerque Fonseca, Beatriz Faro de Albuquerque Fonseca, Rodrigo Faro de Albuquerque Fonseca e mais familia participam ás passoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a sua muito querida esposa, mãe e parenta, cujo funeral terá lugar amanhã, dia 30, pelas 15 horas, da Rua dos Ferreiros, á Estrela 73, 1.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Agencia Barata

TEATROS E CINEMAS

"No, no, Nanette...", no Coliseu

Em *serata d'onore* da gentilissima Nietta Desy, a companhia Nino Fleurville representou ontem no Coliseu a encantadora opereta americana «No, no, Nanette...», que dera já a volta ao mundo, mas que ainda não tiveramos ocasião de ouvir em Lisboa, nem mesmo através da companhia Armando de Vasconcelos, o emulo nacional de Fleurville, tão recordado agora a proposito dos espectaculos da simpatica «troupe» italiana.

A opereta de Harban e Mandel, de tão sugestiva partitura, teve ontem uma interpretação agradavel por parte da companhia que trabalha no Coliseu, embora as exigencias duma montagem apressada tenham obrigado a certos cortes que lhe deminuiram o interesse. «No, no, Nanette...» é o modêlo feliz da opereta moderna, a resvalar para ««vaudeville», que foge aos moldes classicos de entrecho romantico, tão apreciados pelo nosso publico.

O nome festejado de Nietta Desy reuniu, no entanto, no espectaculo de ontem, numerosa concorrencia, que aplaudiu carinhosamente a simpatica vedeta italiana. O seu desempenho, gracioso e alegre, deixou-nos excelente impressão, bem como o trabalho de Nino Fleurville, admiravel actor comico, exuberante e comunicativo, que o nosso publico começa a compreender e a apreciar devidamente. Completam o conjunto Dora Domar, Tiana Nuzzi, Annibale Chinnici e Manfredo Guidi, que se houveram de modo a não comprometer o conjunto.

Um acto de variedades, em que tomaram parte diversos artistas da companhia, completou o espectaculo. Nietta Desy cantou com geral agrado uma canção do maestro Calderoni e dansou primorosamente uma composição sôbre «As Czardas» de Monti, afirmando-se, como notámos desde o primeiro dia em que a vimos, uma excelente bailarina. Virginio Assandri cantou dois trechos de opera e Fleurville exibiu-se numa cançoneta napolitana.—N. L.

"A Gran-duquesa de Gerolstein"

Com Palmira Bastos na protagonista e Erico Braga no «General Boum» estreia-se hoje no Trindade

Com um grande esforço da empresa, a que é preciso prestar a devida justiça, sobe hoje á cena, no Trindade, para inaugurar os espectaculos de Carnaval, uma lindissima e engraçada opereta, que demanda de enorme dispendio e que vai apresentar-se com o maximo luzimento de cenarios, guarda-roupa e adereços, conforme o exigem as rubricas da peça, que ha tantos anos continua dando a volta ao mundo, sempre nova, sempre atraente e digna de todos os publicos. Trata-se de «A Gran-Duquesa de Gerolstein», uma das mais notaveis traduções do saudoso Eduardo Garrido, cuja partitura, do imortal Offembach, é considerada, ainda agora, um verdadeiro monumento musical com as suas paginas da mais bela e inspirada musica de teatro. Palmira Bastos, que foi a animadora e realizadora deste espectaculo de grande classe, vai ser a interprete da princesa reinante desse curioso gran-ducado de opereta, pondo mais uma vez á prova os seus multiplos recursos de artista eminente, tal como o ilustre actor Erico Braga que nos revelará uma nova faceta do seu talento na interpretação do comicissimo «General Boum», até agora desempenhado sempre por artistas da sua envergadura. Irene Izidro e Maria Sampaio, a primeira no «travestti» do «Principe Cornelio Gil» e a segunda no encantador papel de «Wanda» revelar-nos-ão seus altos méritos de artistas, ombreando, no mesmo plano, com Alberto Reis, que vai realizar o apaixonado «Fritz»; Ribeirinho e Tarquinio Vieira, no comico dueto dos dois barões «Puch» e «Grog». Noutros personagens, com vida e relêvo dentro da celebre opereta, veremos ainda Mercedes Gonzalez, Zéca Fernandes, Enita Correia, Rita Gonçalves, Carlos Baptista e Seixas Pereira, completando todo o grande conjunto de «A Gran-Duquesa de Gerolstein», com 80 figuras em cena, dois grupos brilhantes de coristas de ambos os sexos e de comparsas, sob a direcção coreografica de Rosa Mateus e musical do maestro Bernardo Ferreira.

"O Margado de Fafe em Lisboa"

Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro propuzeram-se fazer ressurgir, em «matinées» classicas,, a realizar todos os ultimos sabados de cada mês, algumas das melhores peças do teatro português, que o publico não vê representar ha muito tempo, mas que foram motivo de entusiasticos aplausos.

A primeira dessas «matinées» realiza-se amanhã no teatro Nacional, com a reposição —sensacional sob todos os pontos de vista— da celebre e engraçadissima comédia de Camilo Castelo Branco «O Morgado de Fafe em Lisboa», coroa de gloria do grande actor Ferreira da Silva, que vai agora ser apresentada com o maior rigor de montagem e uma superior interpretação da grande companhia do teatro Nacional. Para este espectaculo confeccionou-se expressamente um guarda-roupa adequado, á epoca, que dá um ambiente especial á representação. Nos principais papeis, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro e todos os artistas da sua companhia.

A abrir o espectaculo, a ilustre actriz Lucilia Simões lerá uma palestra do eminente homem de letras dr. Ricardo Jorge sôbre Camilo.

Outros artistas recitarão e lerão trechos de Camilo e duas interessantes cartas de Camilo e Eça sôbre a epoca em que decorre a acção da peça.

Homenagem a Lucilia Simões

Na Pastelaria Benard continua aberta a inscrição para o almoço que no proximo dia 4 de fevereiro se realiza em homenagem á grande actriz Lucilia Simões, no Gremio de Trás-os-Montes.

Damos hoje alguns nomes já inscritos: Dr. José Gomes Mota, dr. Ricardo Mota, Pedro Freitas Branco, Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, dr. Artur Ravara, D. Julia Seruya, D. Dalila de Correia Braga, dr. Balbino do Rego, D. Maria Sampaio, D. Irene Izidro, D. Zeca Fernandes, dr. Jorge de Faria, Antonio Branco Cabral, dr. Alfredo Cortez, Acurcio Pereira, coronel Cristovão Aires, coronel Pereira Coelho, D. Alice da Silva Pinto, Artur Inês, João Torres de Carvalho, Guilherme Pereira de Carvalho, Erico Braga, etc.

Amanhã, no Variedades, "Estrelas de Portugal"

Por dificuldades que surgiram á ultima hora, nos trabalhos da respectiva montagem a revista «Estrelas de Portugal» que hoje devia subir á cena no Variedades, só amanhã se estreia neste elegante e popular teatro do Parque Mayer, em duas sessões, com um novo elenco em que figuram duas actracções e com grandes e novos atractivos, surpresas, numeros e quadros de flagrante actualidade. As marcações de bilhetes deverão ser levantadas até ás 16 horas de amanhã.

Atrás do reposteiro

Continua fixado para a proxima quarta-feira, no Avenida, o grande espectaculo que ali vai realizar-se, em festa artistica da eminente actriz Maria Matos, representando-se no mesmo grandioso programa as peças «Izabel de Inglaterra», da obra de D. Jacinto Benavente, «Vestal del Ocidente», aguardada pelo publico com o maior interesse, e a comedia «A Rainha das Sogras», nas quais a festejada interpreta as respectivas protagonistas, em dois trabalhos diferentes, ambos dignos do seu nome glorioso.

—Estreia-se hoje, no «Pax-Julia», em Beja, a «tournée» Mirita Casimiro.

—Na recita dos camaroteiros do Avenida na terça-feira, tambem participam os artistas D. Leonora Kowalska, pianista; João Luiz Silveira, violinista; e o bailarino Charles.

—Faz hoje anos a gentil actriz Deolinda Saraiva, do elenco do Variedades.

—Um grupo de amigos do teatro cuida de interessar os poderes publicos no sentido de que seja possivel a realização de «tournées», com companhias devidamente organizadas, ás principais cidades da Africa Portuguesa.

—O nosso publico tem admirado e aplaudido com entusiasmo nas operetas que têm sido cantadas ultimamente no Coliseu, o grande actor comico Nino Fleurville, que faz ali a sua festa artistica amanhã, com a estreia da famosa opereta em 3 actos «O Conde de Luxemburgo», obra prima de Franz Lehar. No final do 2.º acto, numeros de variedades pelos principais artistas da companhia e pelo corpo de baile e uma grande surpresa. Hoje não ha espectaculo.

—Com as peças, todas diferentes, dos espectaculos do Carnaval no Coliseu, representa-se tambem a hilariante revista-fantasia «O Carnaval em Veneza», a que se seguirão os tradicionais bailes de mascaras que em parte alguma têm o brilho e a imponencia dos do Coliseu.

—Grandes surpresas se preparam para o publico nas quatro noites e três «matinées» do Carnaval no Coliseu, com peças diferentes e com a revista-fantasia «O Carnaval em Veneza», e é cada vez maior a afluencia nas bilheteiras de publico que não quere faltar a essas festas de folia.

—O cenografo Sousa Mendes concluiu já o cenario das dezoito «maquettes» que correspondem aos quadros da peça «Bocage», original de Lopo Lauer, Stelio Gil e Frederico de Brito, musica de Ruy Coelho, cujo protagonista vai ser realizado por Estevão Amarante.

—A «tournée» Nascimento Fernandes-Hortense Luz, actualmente em Santarem, vai inaugurar brevemente o novo teatro de Alter do Chão, com três espectaculos seguidos.

—«Arca de Noé» continua a somar êxitos sôbre êxitos. Adelina Fernandes, no novo numero «As feiras de Lisboa», obteve ontem uma verdadeira consagração. O quadro novo «O Jardim das Vaidades» arranca, todas as noites, fartos aplausos. Hoje, a brilhante revista repete-se com todas as atracções, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

"Rembrandt", no Tivoli

Continua o exito extraordinario de «Rembrandt» no Tivoli, essa obra-prima inspirada na vida do celebre pintor holandês, interpretada por um actor de genio: Charles Laughton. Ha muito tempo que não se exibe em Lisboa uma pelicula de tanta categoria, tão perfeita, tão bela e tão emocionante! O publico não deve faltar a este espectaculo excepcional.

O CARNAVAL NO ESTORIL

Dia a dia se vai acentuando o interesse que têm despertado as festas de Carnaval no Casino do Estoril. Os preparativos que se estão fazendo, para os quatro festivais do Carnaval, justificam de sobejo esse entusiasmo, pois tudo concorre para que a animação se mantenha ininterrupta.

Haverá tambem duas *Matinées Infantis*, cheias de atracções, proprias do Carnaval: a primeira no domingo e outra terça-feira de Entrudo. Apreste-se pois a petizada a preparar os seus trajos de mascarados, para poderem tomar parte num *Grande Concurso* original e de que oportunamente anunciaremos a sua organização. Estas *Matinées Infantis* são da direcção de A. Contreiras.

As marcações continuam a registar-se em grande numero e por isso damos a seguir os respectivos preços:

Sabado e 3.ª feira: Entrada—30$00; jantar—40$00; entrada e jantar—55$00. O jantar começa ás 21 horas e segue pela noite adiante. Marcação de mesa no Restaurante: 1 a 4 lugares, 60$00; 6 lug. 80$00; 8 lug. 100$00; 10 lug., 120$00. No «hall» e Salão de Festas: 1 a 4 lugares—40$00; 6—55$00; 8—65$00; 10—80$00. A marcação de mesa não dá direito a vinhos. *Chá dansante:* 7$50. Marcação no Restaurante: 1 a 6 lugares—10$00. Nas noites de sabado e 3.ª feira é obrigatorio o traje de «soirée». Por cada lugar a mais da lotação indicada para as mesas (no serviço da noite): no Restaurante: 15$00; no «Hall» e Salão de Festas: 10$00.

Domingo: Entrada: 15$00; jantar—20$00 entrada e jantar—30$00. O jantar é servido até ás 23 horas. Marcação de mesa no Restaurante: 1 a 4 lugares—10$00. Cada lugar a mais—2$50. A marcação de mesa não dá direito a vinhos. *Chá dansante*—7$50; marcação de mesa: 1 a 6 lugares—10$00.

2.ª feira: Entrada—15$00. Bufete frio, á carta. Marcação de mesa: 1 a 4 lugares—10$00; cada lugar a mais—2$50. *Chá dansante:* 7$50. Marcação de mesa no Restaurante: 1 a 6 lugares—10$00.

Matinés Infantis. Domingo: Crianças—5$00; Adultos—10$00. *3.ª feira:* Crianças—7$50; Adultos—15$00.

VICTORIA BAR
(Parque Mayer)
No sabado
30 de Janeiro
Organisamos o
BAILE DE CARNAVAL
mais divertido e mais tipico, sob a divisa
"Sous les toits de Paris"
E' conveniente o fato de "Apache" ou parecido
TELEF. 2 4025

AVENIDA
HOJE e até 2.ª Feira — A's 9,45 horas
ULTIMA SEMANA da celebre comédia
A Milionaria de Caxias
Domingo: «Matinée» e «Soirée»
Na 4.ª Feira, 3 de Fevereiro: Festa artistica da actriz
MARIA MATOS
IZABEL DE INGLATERRA e RAINHA DAS SOGRAS

Linhas do Vale de Vouga

Serviço de Movimento, Trafego e Fiscalização

Venda de papel velho

Esta Companhia tem para vender uma quantidade de papel velho com o peso, aproximadamente, de 2.000 quilos.

Nos escritorios da Companhia, rua do Passeio Alegre, n.º 107, Espinho, são aceites propostas em envelope fechado até ao dia 5 de fevereiro proximo, para compra deste papel.

Espinho, 20 de Janeiro de 1937.

O engenheiro director da Exploração.—*Ferreira de Almeida.*

Leia o
Diario fixo

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 4 3151 — Rembrandt — com CHARLES LAUGHTON — A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 2 4831 — Fronteira Russa — filme de espionagem com Sibylle Schmitz e Friedl Czepa — A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 0283 — Siga a Marinha — com Fred Astaire e Ginger Rogers — A's 21 e 15

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

PARIS Tel. 2 8777 — O capitão Blood — Dois corações e mais um — A's 20 e 45

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 — A Lei dos Cassacos — A melodia da vida

S. LUIZ Maria Stuart — com Katherine Hepburn e Frederich March — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172

CONDES Estreia — Limpeza Geral — Anny Ondra — 2 segundos de vida — com Robinson — A's 21 e 15 — TELEF. 2 2253

CAPITOLIO Tel. 27493 — A's 21 — A vida de Pasteur — AUSTIN, cavaleiro infernal

REX Telef. 2 0656 — A's 21 — O Imperador da California — A Rainha de Biarritz

EUROPA Tel. 46961 — A's 21 — Imperio Submarino — 12 episodios — 25 partes

LYS Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — A Lei dos Cossacos — Quando o amor nasce

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Galveas (D. Maria Guiomar), D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria José Portugal de Queiroz de Bragança, D. Fernanda Quintela de Mendonça, D. Gabriela Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria da Assunção de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Gabriela de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria Sofia da Rocha Machado Perry Vidal e Maria Damião Calejo.

—Fazem anos hoje as senhoras D. Maria Luiza Vasconcelos e D. Julieta Pires Martins.

—Faz hoje anos mademoiselle Maria da Gloria Costa de Almeida.

A CARIDADE

No Nacional

E' amanhã á tarde que se realiza no teatro Nacional Almeida Garrett, a primeira das tardes literarias de caridade, organizadas por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade de qual fazem parte as seguintes: D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Helena Mauperrin Santos Ferreira de Castelo Branco, D. Maria do Carmo da Cunha Corrêa de Sampaio, D. Maria de Lancastre Van-Zeller e D. Maria Lane Borges de Sousa, a favor de varias obras de beneficencia, e levadas a efeito pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, sendo o programa da primeira constituido pela peça «Morgado de Fafe» e um acto de recitações.

Os poucos bilhetes que restam para esta festa de caridade estão á venda no camaroteiro do teatro.

NA CASA DA MADEIRA

E' amanhã á noite que se realiza a primeira festa de carnaval, nos salões da Casa da Madeira, Palacio Pombal, á rua do Seculo, organizada pela direcção desta agremiação, e que constará de um grandioso baile, a que deram o nome de «Baile Azul», apresentando os salões uma original decoração em que predominará a côr azul, sendo de esperar pelos numerosos convites distribuidos, que o inicio das festas de carnaval na Casa da Madeira, seja revestido de extraordinario brilhantismo.

No Gremio Lirico

Organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade de que fazem parte D. Maria Aldegundes de Cabedo, D. Mariana Pereira da Cunha, D. Maria Carlota Lemos Cabedo, D. Maria Joana Amaral, e marqueza de Rio Maior, realiza-se amanhã á tarde nos salões do Gremio Lirico Português, um «chá dansante» a favor do comboio automovel que a Orquestra Aldrabofona está organizando para os feridos do exercito nacionalista espanhol.

PONTOS DE REUNIÃO

No Palacio-Odeon

Assistencia elegante á estreia do novo programa nestes «cines» da empreza Vicente Alcantara:

Marquesa de Faial, viscondessa de Oliva e filha, viscondessa de Tojal, D. Sara Paiva de Andrade e filhas D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Palmira Lucas Torres, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Alice Correia da Silva, D. Fanny Fonseca, D. Mary de Brito Keil e filha, D. Lidia de Carvalho Castel-Branco e Melo e filha, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Alice da Fonseca de Sousa Rego, D. Jeane von Gingelen e filha, D. Ilda dos Santos David e filhas, D. Virgilia Lopes da Silva, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Paloma Benoliel Zagury, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha e filha, D. Elza Barroso, D. Maria Emilia e D. Maria Emiliana Cabral da Silva, D. Maria José da Silva Gomes, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunpção Bastos Amaral, D. Inez Garcia Peres, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc., etc.

DOENTES

No Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela foi opereda com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Sacadura Botte, a senhora D. Ana B. Pereira Costa.

Charcuterie Française
CHA' — Serviço esmerado. Rua do Carmo, 23-25. Telefone 2 7683

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

A MUSICA

OS ULTIMOS CONCERTOS

Alexandre Unisky

Alexandre Uninsky acedeu a dar-nos a boa sorte de o ouvirmos segunda vez, agora no Tivoli. Não mais esqueceremos a indizivel emoção que novamente acordou em nós, e que por um momento nos fez aceitar todas as amarguras, todas as inglorias lutas da atribulada vida, todas as desilusões, irmanando-as por um cristianissimo instinto de perdão e de resignação ao que nós queremos que seja eternamente bom e belo. E' possivel que estas palavras sejam muito romanticas,—de tecnico e de cientifico, coitadas, nada têm sem duvida; mas se não são ainda tão simples e tão expressivas como eu queria, é porque a singeleza, em tudo, é condão e valor de primeira grandeza...

...Chopin, ele proprio, o disse: «*A primeira coisa é a simplicidade. Depois de ter esgotado todas as dificuldades, depois de ter tocado um sem conto de notas e mais notas, é a simplicidade que surge com todo o seu encanto, como o derradeiro cunho da arte. Quem quizer atingi-la de repente nunca conseguirá; não é possivel começar pelo fim*». E como estas palavras se ajustam bem á arte interpretativa de Uninsky! O concerto abriu com a Balada em fa maior de Chopin, onde Uninsky conseguiu logo criar atmosfera de sonho e lenda, e transmitir-nos as confidencias e os arrebatamentos que Chopin só confessou ao teclado. Seguiu-se a famosa Sonata em si bemol menor, que Chopin escreveu já depois de regressar da sua conhecida fuga a Maiorca com Georges Sand, e que tem sido alvo de alguma depreciação injusta: o grande mestre que foi Vincent d'Indy, e que nós respeitamos profundamente, tem no caso larga responsabilidade, e hoje compreendemos ainda as razões do seu desprezo «formal» e sensitivo por aquele torturado poema, mas cada vez o compartilhamos menos. O que a Sonata é, é duma interpretação dificil até ao absurdo, que Uninsky, gloriosamente, despojou de todo e qualquer falso interesse puramente pianistico para deixar que sangrasse, a nu, um coração.

Dizer isto não quere frisar que a tecnica de Uninsky fôsse pálida. Por Deus! Tais prodigios de vitoria da vontade sôbre a materia ultrapassam os gastos adjecticos. Quanto á estetica que essa tecnica serve, tudo é precioso, desde o fundo ritmico até ao jogo dos pedais—já o dissémos por outras palavras.

Voltando á Sonata, Liszt, que escreveu com a expressão generosa que o caracterizava um grosso livro sobre Chopin, só nos fa-la—mas em que termos!—na celeberrima Marcha Funebre: «*Tudo o que o cortejo duma nação enlutada, (A Polonia, é claro), chorando a sua propria morte, teria de solene e de dilacerante, se encontra no dobre funebre que parece aqui escoltá-lo... O que há de mais puro, de mais santo, de mais resignado, de mais crente e esperançoso no animo das mulheres, das crianças e dos padres, ecôa e estremece nela com indiziveis vibrações!... Nem gritos agudos, nem gemidos roucos... Uma fé suprema aniquila nos sobreviventes a amargura do sofrimento, a COBARDIA DO ABATIMENTO... A melopeia funebre, a-pesar-de tão lamentavel, parece não subir já da terra, tal a sua penetrante doçura*»...

Demos a palavra a Schumann, outro admirador apaixonado de Chopin: «*Um certo genio impiedoso depara-se-nos com dureza, deita por terra com seu punho rijo quem quere que pretendesse insurgir-se contra ele, e faz que escutemos até ao fim, como fascinados, sem murmurar—mas tambem sem louvar; pois isto verdadeiramente não é musica. A Sonata acaba como começou, em enigma, semelhante a uma esfinge ironica*». Dentro da sua injustiça, *da sua incompreensão* (porque não dizê-lo?) as palavras de Schumann são de alto preço, porque mostram quanto Chopin ultrapassou o seu tempo, se não na forma, no conteudo. Hoje, quer rendidos como nós estamos quer em atitude defensiva contra a Sonata em si bemol, ninguem assemelhará o primeiro andamento ao ultimo. No primeiro, a tortura ofegante, entrecortada de rasgos heroicos e suplicas fervorosas, desenrola-se em feição declaradamente romantica; «*o homem não pode constantemente sentir com uma tão ENERGICA ABNEGAÇÃO, uma tão CORAJOSA DOÇURA como na Marcha Funebre*», (mais palavras de Liszt); no ultimo (Presto), na interpretação unica de Uninsky que compreendeu a sua feição nitidamente impressionista, encontramos o caminho rasgadamente aberto pelo qual Debussy, bastante mais tarde, vai enveredar e marcar um lugar nunca atingido.

E depois de tanto falarmos, ainda nada dissemos do Scherzo; e ele, porém, ficou a obsecar-nos, no seu contraste, como uma imagem querida que nós quereriamos por qualquer preço tornar a ver, mesmo que fôsse para ralhar.

...E não dissemos que a cortina de veludo, que por inatenção ficou fechada durante a primeira parte do programa, prejudicou a sonoridade...

Agora, não ha que deixar na sombra o resto do programa. No «Scherzo» em si menor, do mesmo Chopin, assim como no Nocturno em fá sustenido, nas duas «Mazurkas», (está bem justificado o premio especial com que Varsovia homenageou Uninsky pela sua interpretação das «Mazurkas»), encontramos o mesma reincarnação. Nas Variações de Brahms sôbre um tema de Paganini, absoluta mudança de cenario,—não que a qualidade da obra seja inferior, nem superior, á qualidade de toda a musica que a precedeu; é sómente diferente. Nas combinações tão variadas e ricas de que Brahms reveste um tema classico, a virtuosidade colabora sem reservas ao puro prazer da «musica pela musica» que certos musicistas—não sei porquê—querem opôr como supremacia absoluta á musica mais psiquica. Seja permitido ver em ambos uma das modalidades da Verdade una e intangivel que tem tantos desdobramentos quantos são os seres, e valem conforme o que estes valem a sua lucidez, a sua sinceridade, a sua riqueza animica—muito mais do que fisica, diga-se o que se disser. Uninsky foi tão completo em Brahms como em Chopin; doutro modo não se revelava a «absoluta mudança de cenario», ficava no papel, de resto bem habituado a guardar avaramente o que o compositor lhe confiou. Trabalha, mocidade!

Na terceira parte do programa, sucedem-se novas transformações: um Preludio e uma «tocata» de Prokofieff, musica incisiva, franca e forte, (não esqueçemos a honra que Prokofieff deu ao publico de Lisboa, no ano passado, graças ao Circulo de Cultura Musical); «La fille aux cheveux de lin» e «Jardins sous la pluie», de Debussy; um Nocturno e um Presto, de Poulenc, peças bem recortadas mas onde se manifesta uma civilização «blasée»; o truculento festim «La semaine grasse», do bailado «Petrouchka», de Strawisky, que já não corresponde bem á nova «maneira» do autor, mas que, no entanto, ainda é recebida pelo publico com estranheza; e entre as peças extra-programa, a «Dansa Gitana» de Halffter, nem selvagem de indole, como Prokofieff ou o Strawisky da «Petrouchka», nem «blasée», como Poulenc, mas que não deixa por isso de ter a marca duma interessante personalidade actual.

E' evidente que Uninsky, para vincar como vinca—através da sua persuasiva e cativante personalidade—as varias transformações de indole contidas no programa, precisa não só dum prodigioso conjunto de processos tecnicos e esteticos, precisa tambem de variá-los conforme o estilo, a epoca, a escola da obra interpretada. Isto feito com o concurso da inteligencia apenas seria já muito raro e valioso; mas feito ainda por uma *aceitação universal*, como é feito, da gama infinita de expressões e modalidades, é sobrehumano.

Janeiro, 1937.

Um concerto da "Hehaber,,

«Hehaber», ou seja a Associação da Juventude Israelita, iniciou na sua sede, á avenida Elias Garcia, uma serie de concertos que prometem ter interesse e particularidade. A marca especialmente simpatica dêsse interesse é que ele não é só procurado para tatisfazer um publico, mas tambem para propria satisfação de todos que compartilham na execução do programa em geral, e em especial do proprio Orfeão que agrupa um razoavel numero de cantoras e cantores, sem distinção de classe.

Esse grupo dispõe de vozes que são sonoras sem serem gritantes, que cantam com relativa facilidade a duas, três e mesmo a quatro vozes, e que a já conhecida pianista polaca sr.ª D. Leonora Kowalska, ensaiou e dirige com gosto, nitidez e algum colorido. A maior parte dos trechos que o Orfeão cantou são interessantes canções hebraicas, algumas das quais especialmente curiosas. Houve tambem um trecho de Beethoven e um de «Moussorgsky, original e sentido, como é o genial Moussorgsky, quere-nos parecer que o orfeão da *Hehaber* poderá facilmente apresentar-se a *cappella* quando os trechos escolhidos o exijam, e em todo o caso sem que o acompanhamento instrumental se saliente mais do que o seu proprio papel o requer.

Colaboraram ainda neste concerto a ilustre pianista sr.ª D. Carolina Peczenik, que se fez ouvir em algumas composições suas de caracter romantico, que tocou com brilho; e D. Hilda Mattanch, que cantou novamente para agrado do publico e nosso, trechos de Lortzing, do «Freischutz» de Weber, e cantos de Mendelsohn e Josef Mark. A emissão, a maleabilidade e o remate estão mais que a tempo de fazerem progressos; a voz exuberante, a graciosidade e o á-vontade de Hilda Mattanch, que revelam talento para o palco, a sua mocidade radiosa e a dicção que não deixa perder uma silaba, formam já um conjunto privilegiado de qualidades. Leonora Kowalska acompanhou com musicalidade e inteira coesão ritmica.

Guilhermina Suggia

Sob uma atmosfera revolta já se adivinhava o temporal desfeito que ia abraçar Lisboa—realizou Suggia o segundo concerto da presente epoca na Sociedade de Concertos de Lisboa.

Além do excepcional talento de Suggia, ha que admirar e render homenagem á sua energia, á sua forca de vontade, ao seu dominio sobre uns nervos duma sensibilidade agudissima. *Tout se tient*, dizem os franceses com perspicacia sintetica: naqueles nervos e naquela reacção forte da vontade está toda a maior caracteristica da arte de Suggia. Dominaram novamente o palco—e o teatro todo, completamente cheio—a sua figurinha baixa, mas altiva, as suas feições vincadas, as suas expressões pessoalissimas (que têm sido tão imitadas...) e que nunca mais esquecem a quem as viu uma só vez. Sensibiliza porventura um pouco o publico anonimo que Suggia nunca se digna abaixar—ou erguer—os olhos até ele, mas os artistas do traço e da côr admiram incondicionalmente essa viva imagem da arte no seu aspecto mais avassalante.

Neste segundo programa, colaborou a pianista portuense Ernestina da Silva Monteiro, na Sonata para piano e violoncelo de Rachmaninoff e nalgumas peças livres. Tem bastante tecnica, distinção discreta e o conjunto beneficiou duma coesão agradavel. Quanto á interpretação de Suggia, pode de algum modo sobrelevar o interesse intrinseco da obra, ou pelo menos enaltecê-lo ao maximo; e a obra, sem ser de primeira grandeza, tem unidade de estilo e sincera expressão.

No «Concerto», em ré de Haidn, tocado e ouvido repetidas vezes com interesse que não abranda, colaborou a Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, e o concerto lucrou do conhecimento que a orquestra já tem dele. Suggia, apesar de visivelmente incomodada de saude, tocou de modo a empolgar-nos, sem quebrar por um instante a linha sobria, o classicismo transparente dessa obra-prima da literatura para violoncelo.

A terceira parte do programa constava, com orquestra, do «Kol Nidrei de Max Bruch, em que é já celebre a interpretação de Suggia, e uma «Humoresko» de Sinigaglia, bem denominada, cheia de frescura, de bom humor e da clareza que caracteriza a Italia de todos os tempos (Sinigaglia é quasi um contemporaneo). Com acompanhamento de piano, o «Lamento» de Ernest Bloch, a «Malagueña» de Ravel, a «Tarantella» de Casella confirmaram o bom cuidado da insigne interprete em incluir no seu repertorio peças de feição mais moderna, que a sua arte consumada impôs, sem que ninguem se lembrasse de lhes achar originalidades ou estranhezas descabidas.

Decididamente, o mês de janeiro foi generoso para os que gostam de musica a valer.

FRANCINE BENOIT

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 67, 2.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00
Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

CARTAZ

TEATROS

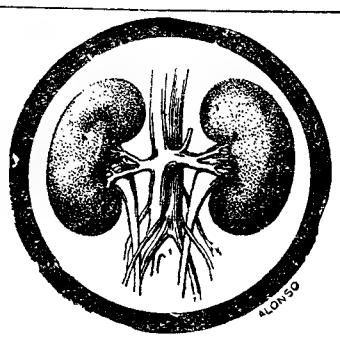
Nacional—A's 21 e 30—«Isabel, rainha de Inglaterra».
Trindade—A's 21 e 30—«A Gran-Duqueza de Gerolstein».
Avenida—A's 21 e 45—«A Millionaria de Caxias».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«Arca de Noé».

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Politeama—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 horas.
Paris Cinema—A's 21.
Europa—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Excursão á Arrabida

Devido ao mau tempo, não pode realizar-se no dia 31 a anunciada excursão á Arrabida, iniciativa da Sociedade «Porpaganda de Portugal», que ficará por esse motivo transferida para 7 de fevereiro.



Se sofre dos rins...

E não pode tomar café legitimo, tome Cevada Santa com Chicoria d'A Mariazinha.

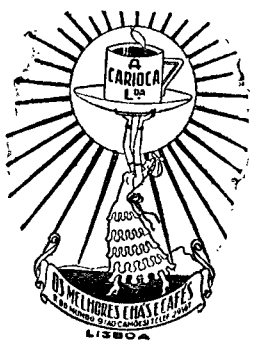
Prepara-se como o café.
Pode tomar-se com leite.
Não prejudica orgão algum.
Assenta bem no estomago.
Auxilia a digestão.

Saudavel e economica.
Sabor agradabilissimo.
Ilusão perfeita do café.
Não amarga.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

A Carioca, L.da—R. do Mundo, 9

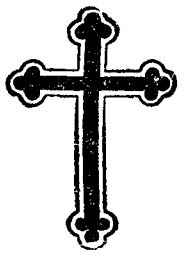
Casa especializada em Chás e Cafés



Apresenta aos seus Ex.mos Clientes os seguintes lotes: **Familiar a 5$60—1.ª a 7$60—Especial a 10$00—Extra fino a 12$00** compostos com os melhores cafés de **S. Tomé, Cabo Verde, Moka** e **Santos. Chás** de todas as qualidades desde **20$00.**

Farinhas nacionais e estrangeiras.

CHOCOLATES, CACAUS, BISCOITOS, etc.
Tel. 2 9567



Carlos Reincke

FALECEU

Adolph Friedrich Burmeister, sua mulher e filhos (ausentes), Harald Burmeister (ausente), Helena Pereira Barroca Martinho, seu marido, filhos e genros, Adelaide Maria Pereira Lopes, seu marido, filhos e genro, Antonio Maria Pereira, sua mulher e filhos, Mario Falcão de Freitas e filho, participam o falecimento de seu estimado Tio e que o funeral se realiza amanhã, 30, pelas 11 horas, da Avenida Miguel Bombarda, n.º 2, para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata Agencia Carlos Mendonça, (Registada) da Rua Alvaro Coutinho 28 e 30.—Telefone 4 2302

Secretaria da 9.ª Vara Judicial

Tribunal Judicial de Lisboa
9.ª Vara
EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio da 2.ª Secção, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio, citando Manuel Antonio, morador que foi na Praça do Rio de Janeiro, n.º 13, desta cidade, hoje ausente em parte incerta, para no praso de 20 dias findo que seja o prazo dos editos, contestar, querendo, a acção de divorcio que contra ele move sua mulher Maria do Rosario Filipe. Lisboa, 5 de Janeiro de 1937. Pelo Chefe de Secção, o da 4.ª—*Adelino da Cunha Neto.* Verifiquei.—O Juiz de Direito—*Marcos Martins.*

ASFALTO

FLINTKOTE

Impermeabilização e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construções metálicas, canalizações, algerozes, etc. Impermeabilização de reprezas. canais, tanques, poços e paredes húmidos.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PÔRTO

HAVAS

Augusto dos Santos São Marcos

2.º tenente da Armada
FALECEU
R. I. P.

Delfina Amelia Lobato São Marcos, Paulo Eugenio Lobato São Marcos, sua mulher e filho, Maria Helena Lobato São Marcos, Corina São Marcos de Oliveira, seu marido e filhos e mais familia, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar a sua Divina presença o seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral terá lugar, amanhã, 30, pelas 16 horas, da sua residencia, na Vila Correia, 15-D, 1.º Esq. para o cemiterio da Ajuda.

DANÇAR

Ensina rapidamente

Prof. e M.me **Madrugo,** auxiliados por M.elle **Répicci**
Lições particulares e á hora marcada pelos Ex.mos alunos
PRAÇA DA ALEGRIA, 12, r/c. D.

FOOT-BALL NO PORTO

Pedem-nos para tornar publico que o comboio especial que vai ao Porto no proximo domingo tem o seguinte horario: Partida do Rossio ás 8 e 20; chegada ao Porto ás 13 e 45, partida ás 19 e 17; chegada a Lisboa á 1 e 11.

O preço da viagem de ida e volta é de 50$00. Marcação de lugar 2$50.

Os bilhetes continuam á venda no Escritorio de Informações da Estação do Rossio—1.º andar.

SENTE-SE FRACO?
Vá almoçar e jantar á **Pensão Alentejana, Largo da Trindade, 16, 1.º**

A BOQUILHA DO BOM FUMADOR!
Caixa completa 14$00
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

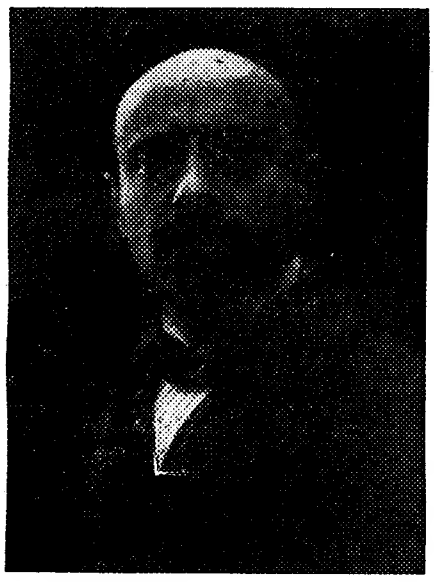
Carlos Reincke

FALECEU

A Parceria Antonio Maria Pereira participa o falecimento de seu comparte e que o funeral se realiza amanhã, 30, pelas 11 horas, da Avenida Miguel Bombarda n.º 2, para o cemiterio do Alto de S. João.

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271



Uma obra de Augusto de Castro é sempre um acontecimento literario de excepcional relevo. O principe dos cronistas portugueses, com a sua viva ironia, com a sua divagante fantasia, ora sorridente, ora enternecido, dá-nos neste livro Imagens da Europa, vistas da minha janela, *uma bela sintese, do que vai por este velho e desmantelado pedaço do planeta. Augusto de Castro conversa com o leitor, e, embora não tenha o gesto severo do professor, ensina-lhe a ser amavel, optimista, gracioso. Nas paginas deste livro elegante, de estilo nervoso,, por vezes, tão francês pela maliabidade de espirito, Augusto de Castro desenha uma* silhouette *de mulher e logo a reviravolta dum politico, o perfil dum diplomata e a seguir, como nesse admiravel capitulo, antologia de emoção:* Choram-na os jardins da terra, *a morte branca e mistica da Rainha Astrid, lirio imaculado das neves.*

Todos os acontecimentos do mundo, bussola gasta e tonta, errando constantemente a sua direcção, são finamente comentados neste livro, dum dos maiores escritores do nosso tempo.

Eis escolhido ao acaso um dos brilhantes capitulos do fascinante livro, intitulado: «Imagens do Outono».

UM LIVRO DE AUGUSTO DE CASTRO

"IMAGENS DA EUROPA
VISTAS DA MINHA JANELA"

Tarde, outono do dia. Outono, cinza do estio.

Toda a alma humana, que tem o sentimento da existencia, possui, no interior de si propria, um misterioso espelho no qual, num dado momento, a certas horas do entardecer da vida, se contempla. E' uma das grandes, das maiores melancolias deste mundo.

Esse espelho dá-nos, ao lado do que sentimos ser, o crepuscular reflexo do que fomos. E, como uma imagem ideal sobreposta á imagem da realidade, surge a nossos olhos, velada pelo tempo, a sombra daquilo que um dia desejámos ser, que desejariamos ter sido e que não fomos. A distancia entre essas duas sombras—a da Ilusão e a da Verdade—constitui o dramatico contraste, nuns consciente, noutros inconsciente, de toda a existencia verdadeiramente espiritual.

Porque não chamaremos a esse jogo de imagens dum dado momento da vida—«imagens do outono»? O outono, mestre de saudades, é a hora do regresso—a hora em que, sob os nossos passos, o reflexo das folhas humidas, das aguas mortas, da terra banhada pelas primeiras chuvas nos envia, a cada momento, a nossa sombra. Ha na propria natureza em regresso qualquer coisa de extatico e de meditativo. A Natureza é feita, ela tambem, de duplas, de triplas imagens que se renovam, se sucedem, se justapõem sem cessar. Como a paisagem, o passado não é senão uma perspectiva.

Qual de nós pode gabar-se de ter realizado na vida aquilo que, no fundo de si proprio, desejaria ter sido? Mesmo os mais altos destinos, os mais imprevistos e os que parecem ter sido os mais completos, não escaparam a esse gosto amargo da insatisfação. Bonaparte, cuja vida foi o mais maravilhoso conto de fadas que jámais tenha sido imaginado, a alguem que, ainda nas Tulherias, lhe preguntava se o destino tinha correspondido ao seu ideal, respondia secamente:

—Não. Eu tinha nascido para membro do Instituto.

Estou certo de que não poucos membros do Instituto, se nessa altura tivessem sido interrogados como Napoleão, teriam respondido, consultando a sua consciencia—que tinham nascido para imperador.

Contraditoria, absurda coisa, mas a verdade é que raramente qualquer de nós julga de si proprio ter nascido para aquilo que é—o que parece demonstrar que, de todas as miragens humanas, a que se chama a vocação é a mais ilusoria e que a vida é talvez a unica viagem de que ninguem regressa satisfeito. Por mais dolorosa que seja a imagem que o «espelho do outono» reflecte de nós proprios, é preciso, porém, confessar que são esse fundo de «irrealizavel» e essa sensação de irrealizado e de incompleto que dão á existencia, com os seus dramas espirituais, a sua idealidade, o seu sabor de perpetuo desejo e de perpetua negação.

E nessa «terra de ninguem» da aspiração incompreendida, da desilusão, é nesse terreno nebuloso da imperfeição e da contradição, que os homens, desde que o mundo é mundo, têm construido os seus melhores jardins—que se chamam a Arte, a Poesia, o Sonho, a Ambição. Se nós constituissemos todos um mundo de satisfeitos, seriamos apenas um mundo de digestivos, um aglomerado pacifico de visceras mais ou menos inteligentes. A vida tem uma fronteira— a Imaginação. E' atrás dessa fronteira que se estende, a nossos olhos, infinitamente, a paisagem azul da Beleza.

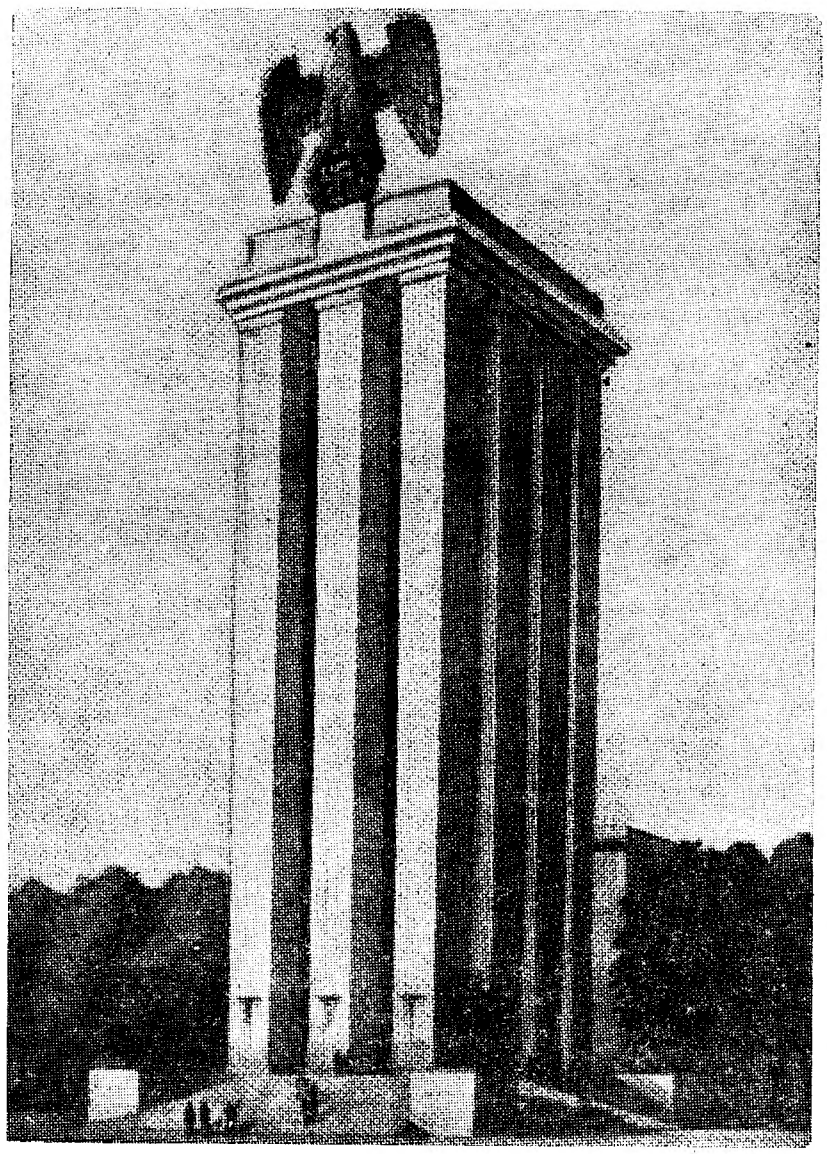
Nenhum de nós é na vida apenas aquilo que é—mas sobretudo aquilo que julga ser. A consciencia da nossa força e da nossa fraqueza é que constitui a nossa força ou a nossa fraqueza. Um fraco que se julgue forte é muito mais forte do que um forte que se julgue fraco. Um estupido que se julgue inteligente tem muito mais probabilidades de triunfar na vida do que um homem inteligente que não acredite em si proprio. Deus, nosso Senhor, pôs-nos neste mundo nus. Somos nós, por dentro e por fora, que nos vestimos. E manda a verdade confessar que, na maior parte das vezes, nos vestimos por fora com muito mais cuidado do que por dentro. Temos a falsa idéa de que por fora todos nos vêem e por dentro ninguem nos vê.

Chega, porém, a hora terrivel do regresso, a hora do «espelho do outono»—o espelho que nos despe. E diante desse espelho irreal e crepuscular ha sempre um momento da vida em que, a nossos proprios olhos, aparecemos na penosa nudez interior da nossa vida. Quem, por melhor que seja, nunca tremeu, quem se não sente capaz de tremer, mais ou menos, diante dessa imagem, que me lance a primeira pedra e que levante um dedo. Reconhecê-lo-ei de longe. Não preciso de que se apresente. Chama-se um idiota.

Essa graça evocativa, essa serenidade vespertina que são o encanto de todas as paisagens outonais, constituem tambem a luminosa e doirada essencia do entardecer da vida. A essa dôce tristeza de recordar, que toda a luz do poente aviva na nossa alma, junta-se, porém, a melancolia do tempo perdido e irrecuparevel que acompanha em nós a imagem do passado. A mocidade é prodiga, como a primavera. E' o outono, quando os dias se encurtam e a perspectiva da noite se alonga, que dá ao nosso Espirito, quasi se diria que dá á Natureza, a sensação do valor do tempo. Se fôsse possivel voltar atrás? Mas, ai de nós!, nada verdadeiramente regressa na vida.

A tarde, em tôrno, é como uma estrada de sombras—e, sob os nossos pés, idéas, afectos, amores, sofrimentos, ambições e alegrias, são como folhas mortas. O teu olhar procurará, como o meu, em cada minuto do dia que declina, as mil e uma imagens reflexas da penumbra que o «espelho do outono» projecta. Cada uma dessas mil e uma imagens é a tua, é a minha, é a nossa imagem, ennevoada ou deformada pelo tempo.

(Vêr continuação na 4.ª pagina)



O pavilhão alemão na grande exposição de Paris, de 1937

O ultimo romance
de Campos Pereira
"As Pobres Suzanas"

«A vida não é boa nem é má; a vida é o que é», dizia-me Guerra Junqueiro uma tarde a proposito de uma rapariga que viera pedir-nos esmola.

Desciamos placidamente a rua do Alecrim.

Esta frase despretenciosa do grande poeta e amigo ocorreu-me após a leitura do ultimo romance de Manuel de Campos Pereira.

Não pretendeu o ilustre romancista — através do humanissimo conflito, tão pungente e tão vulgar, retorcer a logica misteriosa e latente da alma humana. Encarou-o com desmedida compreensão de «medicos»—artista e sabedor, e carinhosamente construiu um romance de analise forte onde a figura de uma mulher sofre os prejuizos da moral estabelecida e vai tombar, escorraçada, na insondavel sargeta das que se entregaram cegas á mentira do amor, no beijo carnal da ilusão.

Na Literatura portuguesa dos ultimos vinte anos, não conheço escritor que melhor saiba falar ao entendimento do grande publico.

Numa linguagem despida de artificios bombasticos—prosa corrente e mesclada, apenas, pela emoção provocada pelo proprio assunto escolhido Manuel de Campos Pereira pôs de parte o estilo salpicado de chavelhudos termos tão aclamado por determinados criticos de meia vasa e cingiu-se á simplicidade embaladora de quem conta uma historia vivida para enternecer o leitor, censurando ao mesmo tempo os que vivem apegados ao preconceito vadio de caluniarem aquelas que pelo amor se deixaram perder, e pelo amor se atascaram nas boemias da sensualidade comprada.

Numa hora em que a reconstrução espiritual dos povos. parece andar convergindo para um plano de lucida solução vital, este livro de comentario subtil á indiferença cruel do homem pela mulher que pediu á vida um pouco de felicidade legal, tem que ser saudado pelos que acreditam na reforma social dos sentimentos mais belos.

Lição de poeta, que sem alarde contribui para o remorso dos que através de um impulso sexual atiram para o desconforto da prostituição as «Suzanas» do amor iludido.

E coisa bem singular: não ha neste livro amargo de dulcissima compostura verbal, a teimosia modernista dos que querem á viva força dar ao romance moderno aspectos truculentos e comicos de patologias desfiadas pelo bisturi da psico-analise freudiana. Sim; o leitor não terá que suar para compreender a tragedia de uma ilusão que se arrasta num circulo fechado pelo cbraço da fatalidade.

Na galeria dos Grandes romancistas portugueses de hoje, onde avulta com soberana galhardia o nome de José Regio com o seu livro «O Jogo da Cabra-Cega»— Manuel de Campos Pereira conquistou o seu alto lugar num aprumo de talento que é de justiça distinguir.

Sem preocupações ridiculas de complexidades futeis e amorfas; sem agitar o guiso da pelintrice filosofica de tantos outros que foram guindados ás culminancias da ultima palavra, premiados e homenageados por secretas vias de compadrio amigavel; e sem atraiçoar o nobilissimo traço da sua independencia moral, politica, e artistica, o vigoroso e notavel escritor de «As Pobres Suzanas» realiza o milagre de ser profundamente humano sem parecer que o é.

A' superficie da leitura, não acodem atabalhoadamente as variadissimas notas do seu violino oculto: Tudo vem limpidamente, espaçadamente calmo, — como quem reza em surdina uma elegia de amor.

E' possivel que certos camaradas meus vejam, apenas, no livro de que estou a falar-vos, pobreza de imaginação, desacêrto de caracteres, atropelamentos verbais, secura de raciocinios, isenção de dados animicos, e outros componentes psiquicos tão em voga nas novelas imbecis que atulham as montras dos livreiros. Mas, o que é possivel tambem, é não sentirem a vida na sua desmazelada e eterna miseria, nua e simples como a verdade, desataviada e cruel, interminavel e breve, e soturnamente fria como o afago da morte que ela gera no seu seio de paradoxos mortais.

São estas as minhas considerações á margem deste grande romance de Manuel de Campos Pereira, que eu considero o mais humano e o mais poeta dos romancistas da actualidade, na Literatura Portuguesa.

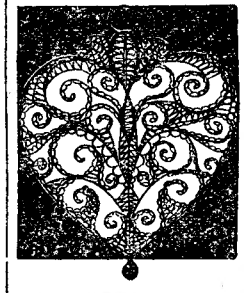
ANTONIO BOTTO

Ha estatisticas de tudo, até para saber o que fez um homem. Ora vejam esta, de um tecnico estatistico da Belgica: Cada homem consagra, em média, por ano, cento e quarenta e quatro dias a dormir, noventa e quatro a trabalhar, cinquenta e cinco á rotina: refeições, cuidados de «toilette», etc., sessenta e sete a variadissimas distracções e trinta e cinco ao estudo ou ao trabalho criador.

O tecnico belga frisa que, nestes trinta e cinco dias, qualquer de nós pode lêr setecentos volumes—uma rasoavel biblioteca!—aprender uma lingua ou frequentar um curso. E acrescenta: as pessoas que afirmam não ter tempo para nada, nem sequer para descansar, é que não sabem organizar o «tempo».

Assim é, com efeito. Seria interessante que o patusco belga nos dissesse como as mulheres gastam os 365 dias —não sendo bissexto—do ano. Metade, pelo menos, ao espelho da vaidade e da beleza.

■



Quais são os países do mundo que escrevem mais cartas? Vem á cabeça a Gran Bretanha, onde, digase de passagem, os serviços do correio são, verdadeiramente, modelares.

Um inglês escreve, em média, por ano, setenta e oito cartas; um «yankee», sessenta e sete, um zeelandês, sessenta e seis; um suiço, cinquenta e nove; um alemão, cinquenta e cinco; um dinamarquês, quarenta e uma; um austriaco, trinta e oito; um luxemburguês, trinta e quatro; um holandês, trinta e uma; um belga, vinte e nove, e um francês, vinte e seis.

Vem depois a Italia, a Espanha e Portugal.

O nosso país é o que escreve menos. Cada habitante não chega a escrever vinte cartas por ano.

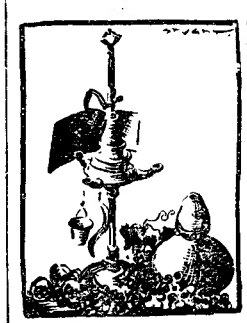
Não admira! Somos esquecidos!

■

Carlos Sombrio publicou agora uma biografia e bibliografia do grande poeta João de Barros que é, de facto, um estudo completo do homem e da obra. Carlos Sombrio não se limitou a apontar factos dessa nobre existencia de comoção lirica, como é a do autor glorioso do «Anteu»; fez um verdadeiro ensaio literario, com limpidas apreciações criticas, num plano de grande colaboração mental.

«João de Barros» é uma obra que, tanto pelo seu volume analitico, como pela expressão de beleza intelectual que revela, honra sobremaneira o seu autor, dando-lhe um lugar proeminente entre os nossos ensaistas.

■



O celebre naturalista inglês John Lubhock, declarou ha pouco, depois de largos e penetrantes estudos, que o animal que come mais— em proporção com o seu corpo, bem entendido — é a aranha.

O homem que se alimentasse em proporção, comeria diariamente treze carneiros, onze porcos, dois bois, e cêrca de quatro mil e quinhentos quilos de farinha.

Ao lado da aranha, Gargantúa era uma criança. O comentario está feito. mas não é demais repeti-lo!

ALGUMAS CONSIDERAÇOES

Estudos literarios portugueses na Alemanha

Por vezes tenho preguntado a mim mesmo qual é a razão por que Portugal tem sido, na Europa, tão pouco e tão mal conhecido.

A nossa contribuição para o progresso do conhecimento. foi, com os descobrimentos, maior que a das outras nações. A nossa lingua espalhou-se pelos cinco continentes, foi lingua franca na Asia até ao seculo 19, subsiste ainda em todas as partes do mundo, é falada por muitos milhões. O nosso imperio colonial já foi o maior, e é hoje o terceiro.

Somos um país antigo, ha muitos seculos estabilizado, com fronteiras feitas não por tratados recentes mas definidas pela aprovação de vito seculos.

Temos sentido nacional *desde que a Historia nos estuda, e talvez mesmo antes dos tempos proto-romanos. Caracteristicas raciais nossas individuais reconhece-as já a Antropologia pré-historica.*

Certos produtos portugueses estão espalhados por toda a parte e são ou exclusivamente ou principalmente nossos.

Algumas razões ha, porém, que, se não justificam, desculpam, pelo menos, o desenvolvimento que ha de nós. Na verdade, só depois da Restauração tomámos interesse na politica europeia, pois até ai (exceptuando os nucleos comerciais) pouco foi o cuidado que demos á Europa, voltados, como estávamos, para o Atlantico. Depois do periodo critico do seculo 17 a Europa unicamente tornou a preocupar-nos gravemente quando nos entrou pela porto dentro. Só com a guerra de 14 e umas quantas pretensões coloniais sentimos a necessidade de ver, de mais de perto, a Europa.

O numero de portugueses que percorreu a Europa foi pequeno, embora entre eles houvesse alguns muito ilustres, enquanto os portugueses que palmilharam os outros continentes foram, a bem dizer, em quantidade sem medida.

Ao patrimonio mundial da musica não fornecemos uma só peça.

Filosofos, se excluirmos os jesuitas comentadores de Aristóteles, de Coimbra, que estavam já fora do tempo, e Spinoza, que só longinquamente é nosso, não tivemos nenhum de primeira categoria.

Depois do admiravel conjunto de astrónomos, matematicos, cartografos, botanicos, etc., da grande epoca a nossa contribuição á ciencia, contando, embora, de quando em quando nomes grandes, não é rica, e, sobretudo, não constitui ciclo, não forma escola, é feita de grandes casos soltos, sem sequencia.

A Espanha andou pela Europa como conquistadora nos seculos 16 e 17 e aquelas caracteristicas comuns ás duas raças: vitalidade grande, espirito de aventura, heroicidade individual, ardencia, ficaram na Europa, sendo coisas espanholas. Nós, que voltámos costas á Europa passámos a ser para ela, muitas vezes, «uma especie de Espanhois».

Nos tempos modernos a Espanha criou, muito antes de nós, intensa e bem organizada propaganda intelectual pela sua «Junta de Ampliação de Estudos». Fixou-se por toda a parte, fez valer os livros da sua literatura capazes de entrar na literatura mundial.

Embora quasi sem colonias (perdidas menos indisculpavelmente que aquelas que tivemos de perder) chamou a si os paises de lingua espanhola da America para ficar maior nas coisas de espirito. Criou cursos nas Universidades de mais fama da Europa, fomentou a troca de relações, levou ao estrangeiro os que davam mais promessas de a saber representar na vida cultural, alguns dos quais foram depois figuras das maiores de Espanha.

Nós, entretanto, deixavamos correr as coisas. Havia uns quantos estudiosos na Alemanha, na Inglaterra, na França, que vinham trabalhando a filologia ou a literatura portuguesa.

E a massa geral dos eruditos e dos semieruditos? Camões conheciam ainda alguns de nome. E pouco mais. E as nossas epopeias grandes: a «Historia Tragico-Maritima», a «Peregrinação», unicas no mundo, e os nossos mais elevados liricos, que bem souberam sentir e souberam escrever, quem ha que os conheça? A aceitação de Eça pelos paises de lingua espanhola mostra que ele pode ser entendido fora de Portugal. Mas quem ha, aqui, na Europa, que saiba dele?

Felizmente, ha meia duzia de anos, começou-se a pensar no mal. Criou-se uma Junta de Educação Nacional, hoje Instituto para a Alta Cultura, no Ministerio da Educação; criou-se um Secretariado de Propaganda. Muito tem crescido o conhecimento de Portugal, na Europa, nesta ultima decada e mal se pode comparar com os tempos tristes que passaram.

Um já hoje indiscutivel renascimento nacional, e uma recente afirmação na politica internacional cuja importancia só pode medir bem quem está fora de Portugal neste momento, aumentaram grandemente esse progresso. Mas muito ha ainda indispensavel por fazer.

A obra mais segura, por ser a de maior continuidade, e aquela que mais sacrificios impõe aos que a executam, é a dos leitorados, criados, desenvolvidos ou sustentados pelo «Instituto para a Alta Cultura».

A Alemanha possuia em Hamburgo o mais antigo centro universitario de Estudos Portugueses. Ao sincero lusofilo que é o ilustre professor F. Krueger, director dos Estudos Romanicos na Faculdade de Letras de Hamburgo se deve a sequencia dos estudos portugueses nesta Universidade e a criação dum «Centro de Cultura Portuguesa e Brasileira», composto de três salas e valiosa biblioteca, onde a investigação das coisas portuguesas se faz com alto sentido universitario.

Para que esse trabalho fôsse melhor conhecido em Portugal quiz o espirito altamente culto do dr. Joaquim Manso e a sua muita amabilidade pôr á minha disposição como anunciei em minha entrevista de setembro, as paginas do «Diario de Lisboa». Assim se publicará, em primeiro lugar um artigo do dr. Wilhelm Giese, um dos mestres mais sabedores de Hamburgo, o qual trata do «Humor em Aquilino Ribeiro». Outros se seguirão de mestres e alunos.

Hamburgo, Dezembro 1936.

LUIZ SILVEIRA

(Leitor de Português na Universidade de Hamburgo, Bolseiro do Instituto para a Alta Cultura).

A gloria de Cesario Verde—já não é sem tempo para a sua obra de inconfundivel beleza — começa a transpôr as fronteiras. Ainda no mês passado Eduardo Tourinho, espirito de eleição, nome já ilustre da moderna literatura brasileira, lhe consagrou um exaustivo elucidissimo estudo no «Jornal do Comercio», do Rio de Janeiro. São desse estudo o trecho que vamos transcrever, e que revelam conceitos originais sobre o poeta e o artista do «Sentimento dum Ocidental»:

... o «natural» de Cesario Verde não fez escola e não congregou discipulos.

Excepcionalmente, ha no Brasil um poeta que o recorda: Zeferino Brasil. Em muitas paginas da «Vóvó Musa», —em «Magra», por exemplo,—encontra-se o «natural» de Cesario. Mas não é de crer que se possa precisar essa nobre influencia noutro poeta português ou brasileiro. Pelo menos de forma marcada, definida, indiscutivel.

Muitas causas podem ter concorrido para o «esquecimento» de Cesario Verde: o dificil de «sentir» como ele e a insignificante divulgação de seu nome e de sua obra.

Na primeira hipotese se enquadram as dificuldades da «imitação», da «assimilação». E' oportuno recordar que os que desejaram imitar Machado de Assis conseguiram, tão sómente, escrever em estilo telegrafico... Só afinidades espontaneas, excepcionalmente, aproximam os verdadeiros artistas.

As extraordinarias parecenças de Zeferino Brasil com o autor das «Contrariedades» são dessa natureza. A poesia do autor da «Vóvó Musa» não é uma copia servil da poesia de Cesario Verde. Essa estreita aproximação não faz parar numa descendencia: faz pensar num germen comum e é esse germen comum que fez com que se pense nas «Contrariedades» quando se lê a «Magra».

... Em Cesario viveu um grande poeta-pintor. O seu sentimento do «natural» fazia-o aspirar em face da Vida:

Se eu não morresse nunca! E eternamente
Buscasse e conseguisse a perfeição das coisas!

E, por isso, na historia poetica de Portugal e do Brasil, a Arte exquisita de Cesario Verde avulta como alto-relêvo lavrado por um Artista que não deixou sucessores...».

■

Um livro agradavel, de novelas perfeitas, com uma emoção muito sentida, muito portuguesa, este que a sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, acaba de publicar.

«A Paixão de Joaninha», além do encanto soberano da sua prosa, revela uma anotadora simpatica do coração feminino. Os seus caprichos e os seus misterios de amor, as suas intrigas côr de rosa, as suas lagrimas de despeito—tudo isto a sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, em pequenas aguarelas romanticas, de entrecho palpitante, traduz, interessando, profundamente, o leitor.

«A Paixão de Joaninha», vai ficar, na literatura portuguesa, como um livro de almas, de delicada perfeição e emoção.

■

Este ano haverá, pelo menos, seis recepções solenes na Academia Francesa: as de monsenhor Grente, bispo de Mons, Joseph de Pesquedoux, Leon Berard, almirante Lacaze, Edmond Jaloux e Jacques Lacretelle. E' possivel que haja sete.

Caso o sucessor do «batonnier» Henri Robert seja eleito esta primavera, a sua recepção «sous la coupole», realizar-se-á, no proximo inverno.

DA HORA QUE PASSA

Politica do Espirito

por Augusto Santa Rita

Ha meio seculo, quando imperavam no reluzente reino intelectual do Chiado e da Baixa, o cintilante monoculo de Eça de Queiroz, a barba á «John Bull» e as lunetas de oiro de Ramalho Ortigão, o perfil adunco e sêco de Junqueiro, em cuja iluminada fronte chispava o selo do Genio, as petulantes guias do bigode loiro, desafiando os astros, do rebelde Gomes Leal, cujas calças côr de alecrim e lapela florida eram um vivo comentario grafico, legenda cromatica, á indole popular e pitoresca da raça, a ascética bonomia de D. João da Camara e as sempre vivas presenças do desterrado de Vale de Lobos, do angelico Antero, do lirico João de Deus, do neflibatico Nobre e de tantos, tantos vivos padrões dum fecundo patrimonio mental, ha meio seculo, quando o sangue na guelra nacional se não convertera ainda em capilé ou quejanda mixordia, enfraquecido pela crise economica, seus reflexos e derivantes, a produção literaria, atestando o folego dos criadores da Beleza eterna, em tomos de duzentos e trezentos folios, impunha-se a um publico ledor, talvez mais restrito mas seleccionado, que o empolgava, levando-o a aplaudir, e a estimular, portanto, a cultura do Espirito.

Nos escaparates livrescos, onde se adregam, hoje, obras de garra e de tomo como a «Patria», de Guerra Junqueiro, o «Fim do Mundo», de Gomes Leal, os «Maias», de Eça, a «Holanda», de Ramalho, os «Sonetos», de Antero, o «Eurico», de Herculano, «Os Velhos», de João da Camara, o «Só», de Antonio Nobre, salvas as excepções, casos esporadicos, quatro ou cinco indices valiosos?

Nas exposições de Arte, onde se enxergam, hoje, telas como as de Silva Porto, Columbano, Condeixa, Ramalho, Malhôa, Salgado, Gameiro, Constantino, Carlos Reis, Silva Pinto e tantos mais; ou esculturas como as de Soares dos Reis, Teixeira Lopes e outros; caricaturas como as de Rafael Bordallo, Celso Herminio e Monterosro, ressalvadas, tambem, honrosas excepções, quatro ou cinco afirmações brilhantes?

Nos «foyers» dos teatros, onde se descortina, hoje, publico, entusiasta como outrora, discutindo peças e autores, critica e desempenho, acaloradamente?

Nos gremios culturais, onde se exibem, hoje, os conferencistas ilustres, malabaristas de imagens, gimnastas da Eloquencia, arrebatando auditorios selectos, apaixonando plateias?

Por que motivo, pois, esta manifesta crise de produção valiosa e consequente desinteresse publico? Ausencia de idealismo, baixa de nivel intelectual, deminuição de valores mentais?! Não! Afirma-o o testemunho da hora que passa, de ressurgimento nacional, revelado, a cada passo, no desabrochar de novas energias, embora desorientadas. Afirma-o o apanagio duma consciencia colectiva que traz á superficie da ebolição constante do Pensamento nomes ilustres de novos autores, subscrevendo obras incompletas, fragmentarias mas de incontestavel merito, notorias de elevação moral. Por que motivo, pois, o actual balanço da produção literaria portuguesa é manifestamente inferior ao da actividade intelectual de ha meio seculo? Falta de ambiente favoravel, resultante da intranquilidade da vida social, constantemente agitada por gravissimas perturbações politicas, a que, felizmente, a experiencia do tempo e a sabedoria das nações vão pondo côbro, impondo a Ordem pela Disciplina e consequentemente a Paz, ridente e fagueira promessa que hoje apenas se limita a adornar, metaforicamente, com ramos de oliveira as pontas das baionetas.

Chegou, contudo, o momento oportuno de consagrarmos toda a nossa atenção a este importante aspecto do problema, canalizando a produção literaria num sentido pratico e benefico, através dum monumental aqueduto que dê o necessario curso ás nascentes do Pensamento, a fim de que todos, em suas casas, o possam utilizar e beber «chacun à son verre».

Nos cenaculos, cafés e outros centros de «causerie», intelectual corre, ha muito, de bôca em bôca, a frase já consagrada:—Politica do Espirito, preconizando a necessidade de um estimulo ás artes e ás letras patrias. Mas que se tem feito em prol desta boa intenção, uma das muitas de que o Inferno está cheio? Que o digam, sinceramente, os mentores, aliás cheios de boa vontade, da vida portuguesa.

E' certo que o Secretariado da Propaganda Nacional, instituição cujo prestigio é inegavel, e que tanto tem contribuido para a dignificação da familia portuguesa e a Junta Nacional de Educação têm diligenciado estimular a produção literaria e artistica, criando premios pecuniarios e estabelecendo algumas bolsas de estudo. Mas para que, em vez de politica do Espirito, tal como a reclamou Antonio Ferro com aquela ampla visão de que é dotado e caracteriza toda a sua magnifica acção de propagandsta, nos não limitemos a fazer apenas espirito de politica, é mister que aos bons esforços daquelas instituições outras vontades se sobreponham, dando incremento a uma protecção oficial que não seja ridicula por exigua e não tenha a degradante aparencia de dadiva comiserativa, para não dizer de esmola. E' mister prodigalizar os meios que induzam aqueles que a Natureza predestinou para os designios da criação literaria e artistica, a trabalharem com fé e confiança, conforme as suas possibilidades e a afastarem-se de errados caminhos, de situações deslocadas onde os obriga a permanecer um natural instinto de conservação, recurso de defesa propria e um sentimento digno:—a manutenção da familia. E' mister que se promova o profissionalismo intelectual, estudando-se, ponderadamente, a forma de o estabelecer em bases solidas e proficuas, fundando-se, possivelmente, por exemplo, o «Secretariado Nacional das Belas Letras e Belas Artes», cuja principal missão consistiria em coordenar todos os valores representativos, reconduzindo-os á sua mistica e seus oficios, elevando-os á sua posição social, dignificando-os e prestigiando-os. Só assim, subordinados a uma organica oficial, cujo dinamismo irradiasse duma acção consciente e orientadora, as vocações literarias e artisticas encontrariam o estimulo á produção de obras de vulto, que muito elevariam o nivel moral e intelectual da Grei e cujo rendimento, compensaria largamente o capital empregado.

No actual panorama português da Literatura e da Arte não escasseia a flora cuja seiva intelectual está suficientemente garantida pelo aparecimento, constante, de amostras, não direi sem valor por auspiciosas, de um poder criador e imaginativo incontestavel que apenas carece de acolhimento e estimulo para se converter em poderosa energia, potente e fecunda acção.

Porque pertenço ao numero daqueles que depositam fé na hora que passa, hora de ressurgimento nacional, apélo, não sei se com possivel ingenuidade mas com todo o meu salutar optimismo, para a inteligencia e consciencia dos nossos governantes.

AUGUSTO DE SANTA-RITA

DOIS SONETOS

Soneto a Anália

Amor, que o pensamento me salteias
Co'as memorias d'Anália a cada instante;
Tirano, que vaidoso e triunfante
Me aperta mais e mais servis cadeias;

Dôces as aflições com que me anseias,
Se ao ver-se de meus olhos tam distante
Soltasse Anália um ai do peito amante,
E o fogo antigo lhe inflamasse as veias!

Mas é talvez o exemplo das perjuras,
Outro amima, talvez, enquanto eu choro,
Morrendo de saudosas amarguras;

E pelo ardente excesso com que a adoro,
Ao clarão de medonhas conjecturas
Vejo o fantasma da traição que ignoro!

MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE

■

Resposta de Anália

Poeta que o sentimento me salteias,
Não me posso esquecer um só instante
De quem, desta alma gêmea triunfante,
A quere fechar em tam febris cadeias;

As horas em que anselo e por que anseias
Quando de ti me julgas mais distante,
Redobram no meu peito amado e amante
A saudade que escalda as proprias veias!

Grande amor tu me juras ou perjuras,
Sem te lembrares que eu sustento e choro,
Caladamente, fartas amarguras;

E quanto mais duvido mais te adoro,
Na febre de tremendas conjecturas
Vendo «o fantasma da traição que ignoro!»

ARTUR LOBO DE CAMPOS

OS LIVROS DA SEMANA

A literatura feminina portuguesa põe-nos diante de um paradoxo: a literatura feminina portuguesa é uma literatura masculina. Não me parece ousado afirmar-se ser dificil distinguir pela leitura a obra escrita por uma portuguesa da obra escrita por um português. Isto é: talvez seja possivel, em certos casos, dizer que o autor de tal obra é mulher. Quando isso fôr possivel, estou certo de que os elementos orientadores da identificação não foram os que normalmente indiciam a presença duma alma feminina ali onde ela realmente está. Isto por uma razão muito simples: a mulher portuguesa quando escreve não põe a sua alma na sua obra. Na generalidade a mulher portuguesa que cultiva a literatura fá-lo como literata.

A que atribuir tão lamentavel vicio? Talvez ao mau exemplo dos homens. Não sofre a literatura portuguesa de *literatura?* Não será o predominio da facilidade retorica da expressão sôbre a fôrça do temperamento um dos seus piores males? Se assim é, legitimo parece que a escritora portuguesa não seja uma excepção á tendencia comum. Pelo contrario: nela estão agravados por natureza os defeitos do escritor português. Afigura-se-me que muitos dos nossos escritores escrevem por não ser proprio do seu sexo cultivar a agulha Em vez de ponto de espinha, ponto de cruz, bordado a cheio ou *crochet* alguns portugueses notaveis bordam com o bico da pena. Escolhem um tema, como a mulher escolhe um risco, para sôbre ele, paciente, cuidadosa e feminilmente urdirem habilissimos labirintos de frases. Como não tirarão, pois, as mulheres o mesmo partido da literatura? Perante o exemplo dos mestres elas não têm outro caminho a seguir. E como nelas o habito da agulha é por assim dizer innato, a obra literaria da mulher portuguesa ostenta galhardamente, em muitos casos, os predicados que celebrizaram a obra do homem português. Mas ha mais. Não devemos esquecer o nosso atraso em geral e o da mulher em particular. Quando uma Judite Teixeira, sem grande talento, mas com audacia, ousou publicar certos poemas intimos—logo a palavra escandalo surgiu em muitas bocas. Em Portugal uma mulher que queira falar de si mesma com franqueza equivalente á de um homem quasi pudico corre risco de enxovalho. Evidentemente que isto não devia bastar para que uma mulher com verdadeira vocação de artista amarfanhasse em si mesma as vozes profundas do ser. Não devia bastar, mas basta. São raras as escritoras portuguesas que não sacrificam a sua mensagem de artistas a um jogo literario superficial. Certas que reagem vêem-se obrigadas a esconder-se sob a capa discreta do pseudonimo. Valha-nos ao menos isso.

Se não houvesse muitas probabilidades de não serem portuguesas as *Cartas amorosas duma religiosa portuguesa,* atrever-me-ia a dizer que do seculo XVII aos nossos dias a mulher perdeu muito da sua dignidade de expressão. Penso que a dignidade do artista reside na coragem com que ousa exprimir-se sem vacilar ante inibições de ordem não estetica. A escritora portuguesa não obedece a este postulado. Daqui, em grande parte, a superficialidade da nossa literatura feminina. Que portuguesa ousaria ir onde vai Colette em alguns dos seus melhores romances? Que sabemos nós das perturbações psicologicas femininas através das confissões ou analises intentadas por mulher portuguesa? Além de duas ou três personalidades que a educação preconceituosa não tolheu, a escritora portuguesa, quando não é uma *literata* vazia de interesses humanos—é apenas uma amorosa vulgar sem coragem para ultrapassar queixumes liricos burguesissimos.

* * *

Falei com excepções. Evidentemente que as ha. Conquanto não sejam muitas, merecem todo o nosso carinho. De uma delas já um dia aqui falei. Refiro-me a João Falco, pseudonimo masculino incapaz de esconder a feminilidade de quem o usa. Aí está uma mulher que não receou transmitir-nos a mensagem intima da sua personalidade. Algumas paginas de Maria Archer, de natureza mais objectiva, dão-nos, todavia, a certeza de tambem nela os preconceitos não esmagarem a força da personalidade atrevida e forte na observação. Leia-se a bela pagina publicada em um dos ultimos numeros da *Seara Nova,* intitulada *Casamento Ribatejano.* Outras excepções ainda poderia citar. Mas o momento não é oportuno. Por agora quero-me ocupar da ultima obra de Luzia: *Almas e terras onde eu passei* (Edições Europa).

ALMAS E TERRAS ONDE EU PASSEI,
por LUZIA
O GRITO DA TERRA,
romance por ADELAIDE FELIX
LUME NOVO,
por CELESTE COSTA

Luzia celebrizou-se na arte do dialogo entre frivolo e critico. Frivolo, porque o meio em que vivem as suas personagens e as preocupações que as escravizam são de natureza quasi sempre mundana. Critico, porque, não obstante o atractivo que sôbre a autora exercem as suas personagens, o seu meio e as suas preocupações, Luzia pressente o que neles ha de condenavel. Daí a supericridade humoral com que as trata, sem lograr, todavia, desprender-se da sedução que delas emana. Por isso mesmo muitos dos seus dialogos elevam-se acima de mera literatura *charmante:* são obras de arte.

E' ainda a atracção-repulsão por determinado meio o que constitui o encanto de *Almas e terras onde eu passei.* Livro mais intimo, mais humano, mais poetico do que outro qualquer dos anteriores livros de Luzia. Evidentemente que o artista, como qualquer mortal, só tem uma experiencia da vida— a sua propria experiencia. E' nela, nesse reservatorio de emoções, de imagens, de lembranças, de alegrias e de dôres, enfim, que ele mergulha as raízes da sua obra. Eis por que não podemos exigir que Luzia, em vez de nos falar do meio onde a sua obra decorre, nos fale de um mundo mais cheio de paixões e de dôres. Não sou dos que condenam a obra de Marcel Proust pelo facto de ele se ocupar absorventemente de mundanidades. Não — Proust fá-lo com uma penetração genial: ao fundo da psicologia das suas duquesas de Guermantes, das suas Madame Swann, dos seus Charlus, etc., sente-se a carne viva de uma humanidade que os preconceitos deformam mas a vida trabalha implacavelmente. Ora nem sempre Luzia consegue transcender o nucleo desses preconceitos que a modelaram — daí o que quer que é de fechado na sua visão do mundo. Em tôrno da sua existencia levanta-se um alto muro, além do qual, todavia, ha mais vida, mais humanidade, mais sofrimento. Aceitar o lado de cá e o lado de lá do muro — eis em que consiste a superioridade de todo o grande artista. A rude Françoise de *A' la recherche du temps perdu* é por isso tão humana como a Madame de Swann. Proust soube compreender igualmente o povo e a aristocracia.

Na *Lisboa elegante,* capitulo de *Almas e terras onde eu passei,* trai-me claramente a atracção de Luzia pelas frivolas Fanny, meninas para quem a vida é uma maré de chás. O desgôsto da autora denuncia-se a cada momento. Mas tal desgôsto é menos provocado pela ligeireza da felicissima Fanny « para quem existe uma só Lisboa: a das *matinées* e do Tivolo, a dos *Mah Jong* e dos jantares na legação alemã», do que pelo desdém dela pelas coisas pitorescas da capital. Isto é: Luzia castiga a ligeireza mundana de Fanny, em parte porque Fanny não partilha da sua propria ligeireza dela, Luzia, — isto é, do seu gôsto pelo pitoresco, entretenimento das suas longas horas vazias. E' certo, no entanto, devermos á exacerbação da sua receptividade de ociosa as mais delicadas e profundas observações. Raramente em Portugal terá aparecido sensibilidade tão desperta aos imponderaveis do mundo fisico. Luzia é incomparavel na descrição dos nadas da natureza. O correr das estações, as variações de luz, o frio, o calor, o entardecer, a noite, — tudo ela sente, a tudo é sensivel como uma flor delicada. Ha notas suas que poderiam ser de Katherine Mansfield.

Tal aproximação não implica, porém, paralelo literario entre Luzia e Mansfield. Não digo que Luzia não conheça a autora de *The Garden Party.* Não me lembro de ter encontrado o seu nome entre o dos autores por Luzia citados, certamente seus predilectos. Mas não era necessario que Luzia conhecesse Mansfield para com ela se parecer. Um mesmo elo as estreita — a doença. E' a saude combalida que as leva por sanatorios e climas estrangeiros em busca de alívio. Ora a doença dá uma receptividade anormal — hipertrofia a observação, excita a atenção, estimula a curiosidade do doente por quanto o cerca. A' doença devemos as mais belas paginas de Katherine Mansfield; á doença ficaremos devendo o melhor da obra de Luzia. Graças a um sofrimento adivinhado a cada palavra, a ociosidade feliz de Luzia converte-se numa ociosidade dolorosa. A' ociosidade dolorosa de Antonio Nobre devemos nós tambem o *Só. Vida de sanatorio* ficará, por isso, entre as paginas escritas por mulher portuguesa, em lugar de inconfundivel destaque. E' este, sem duvida, dos melhores capitulos da ultima obra de Luzia. Só o poderia ter escrito quem escreveu: «Tanto de nós morre, antes de nós morrermos!».

* * *

Não ha duvida de que Luzia prova, sobretudo com esta obra, ser uma daquelas excepções a que atrás aludi. Livro de impressões, *Almas e terras onde eu passei* é, não obstante a sua composição irregular, uma obra em que se denuncia uma personalidade. A literatura, tal como a mulher portuguesa a compreende, está longe das suas páginas. Já o mesmo não sucede com as obras de que me vou ocupar.

O romance (?) de Adelaide Félix, agora publicado, *O Grito da Terra,* é uma das tais obras em que se encontra talento literario, não sensibilidade, melhor personalidade. E' certo que um romance não é um livro de impressões. Ser-se pessoal através duma técnica mais ou menos dificil, não é pequena empresa. Mas uma tecnica sem personalidade pouco vale. Mais vale, então, o livro de impressões. Ha no *Grito da Terra,* de Adelaide Félix, principalmente nas cem primeiras paginas, uma certa fôrça descritiva. A leziria é pintada com tintas não de todo impessoais. Afigura-se-me, no entanto ter sido a pintura da leziria que se impôs a Adelaide Félix não não Adelaide Félix que se impôs a essa pintura.

E' impossivel não sentir certo convencionalismo no tom heroico com que a escritora nos quere dar a paisagem ribatejana. Seja como fôr, porém, o melhor mérito de *O Grito da Terra* reside no descritivo. Nisso Adelaide Félix não quiz ser diferente do maior numero dos romancistas portugueses, incapazes de se convencerem de que o reino do romance não é o da paisagem. Pelo que *O Grito da Terra,* como acontece com grande numero de romances portugueses, nos dá, ao fim, uma impressão indentica áquela que a Póvoa de Varzim provocou outrora em Camilo—um monte de paisagem com algumas personagens no meio.

Quando, fechada a ultima página do livro, deveriamos guardar a impressão de que alguma coisa ocorrera a certas figuras humanas no meio de uma certa paisagem, acontece coisa diferente: ficamos com a impressão de que no meio de uma certa paisagem se pronunciaram algumas palavras e se cumpriram certos passos de uma historia artificialmente arquitectada. Não é justo, porém, eu fazer tais restrições á obra de Adelaide Félix.

Sôbre muitos pontos de vista, *O Grito da Terra* é um romance mais apreciavel do que tantos outros tão apreciados... Ao menos, na prosa de Adelaide Félix há certa simplicidade, certo pudor.

Adelaide Félix, quando liberta de vários convencionalismos literarios, parece-me capaz de mais larga empresa. Por isso julgo oportuno chamar-lhe a atenção para os senões da sua obra. *O Grito da Terra* dá-nos a impressão de um esbôço de novela—não de uma novela realizada. E se lhe chamo novela é porque me não posso conformar com o uso abusivo do termo romance. Vejo atribuido ppara aí a meros apontamentos, a notas fragmentarias de oitenta ou cem paginas. Não é este o caso de *O Grito da Terra,* aparentemente obra longa e concatenada. Se um tratadista da tecnica do romance como Forster afirma não conhecer obra prima do genero com menos de 50:000 palavras *(The Aspects of the novel)* temos de convir em que, de facto, o romance, como genero literario, se desenvolve em extensão. *O Grito da Terra* é, na realidade, uma obra de duzentas e tantas paginas; nem por isso no entanto, se me afigura um romance. A extensão do romance não é meramente material. Extensão envolve a idéa de duração no tempo. *O Grito da Terra* é uma historia resumida, em que o tempo decorre arbitrariamente. Na sua duração não se sente evoluir a vida. De onde em onde, há um corte: as personagens pronunciam frases apressadas e o tempo lá volta a correr até á proxima paragem. Ora num romance é o tempo que *choca* a acção como é o tempo que *choca* os ovos da galinha. Tanto o romancista como a galinha são meros colaboradores do tempo. Parece-me necessario fazer entrar o tempo no romance português, expulsando dele a paisagem.

* * *

Lume Novo (Moura Marques & Filhos) é, supomho, o primeiro livro de Celeste Costa. Não admira, por isso, ser indeciso. Como se trata, porém, de uma estreia parece-me oportuno, desde já, chamar a atenção da autora para o que atrás deixei escrito. Celeste Costa entra na literatura como *literata.* Quão melhor seria entrar na literatura como mulher! Talvez não lhe faltem dons. *Historia Antiga,* repassada de influencias de Flaubert, revela um certo dom de adjectivação. O mais, (tentativa de conto realista, etc.)—porque a autora unicamente pensou em tratar temas sem observação própria nem transposição psicologica pessoal —é escolar, *literario.*

JOÃO GASPAR SIMÕES

"Imagens da Europa"

(Continuação da 1.ª pagina)

Em quantas delas somos nós capazes de nos reconhecer verdadeiramente? «Se fôsse possivel voltar atrás, tenho a certeza de que recomeçaria...». Erro! Pretensão! Ninguem recomeçaria. «On ne trouve pas un homme qui voudrait revivre sa vie»—escreveram os Goncourts. A nossa vida, por mais bela que tenha sido ou seja, é sempre, na nossa imaginação, uma obra incompleta que a nossa mais secreta aspiração seria insaciavelmente complementar. O que o «espelho do outono» nos revela é o incompleto dessa realidade, vivida aos poucos—e o drama de todo o entardecer da vida é o amargo contraste entre as curtas horas que restam a viver e a imagem do imenso vazio que fica para trás e que nós não poderemos não teremos já agora tempo de preencher, de embelezar, com toda essa reserva de sonho e de esperança que, imensa outrora, desbaratámos e que, mesmo reduzida e triste, é ainda agora a unica luz, a exigua luz azul que o dôce ceu do poente nos envia.

Não é apenas a nossa propria imagem que o «espelho do outono» reflecte: mil outras imagens, diluidas ou esquecidas na nossa memoria, ressurgem, como por encanto, no horizonte do passado. A paisagem povoa-se duma multidão de sombras, vivas, misteriosas, que envolvem, por momentos, e parecem querer esconder a nossa propria sombra. Mas estranho e perturbador milagre!, em cada uma dessas figuras que palpitam e dansam na cinzenta superficie do espelho que o outono nos transmite, o que nós vemos, confundindo-se, sobrepondo-se, é sempre a imagem de nós proprios— como se fôssemos sempre nós, nós apenas, com olhos, rostos, sorrisos ou lagrimas diversas, que olhámos, sorrimos e choramos nas imagens alheias. Tanto é verdade, que nunca verdadeiramente amámos senão nós proprios ou uma ilusão por nós criada quando imaginámos amar alguem, e nunca, no fundo, compreendemos nas idéas dos outros senão as nossas proprias idéas; —tanto é certo que a vida exterior, a vida de tudo o que no cerca, não é mais do que a projecção, multiplicada até ao infinito, da nossa alma e da nossa semelhança!

Tarde, outono do dia. Outono, entardecer da vida.